

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1550

PROBLEMAS QUE SUBSISTEM NO ALGARVE

UMA breve permanência na nossa Província, por ocasião dos dias feriados que ultimamente ocorreram, os quais atraíram às praias do Algarve milhares de pessoas, grande parte delas para gozarem do nosso Sol e do mar em que tiveram oportunidade de refrescar-se, esquecendo os problemas e preocupações do dia a dia

por TORQUATO DA LUZ

essa breve estadia na nossa terra, dizíamos, deu-nos o ensejo de apreciar alguns problemas que subsistem numa zona que já é hoje considerada de importância primária para o turismo português. Apetece-nos analisá-los novamente e mais uma vez tornar a falar deles, embora já por diversas ocasiões tenham sido estudados nestas colunas, porventura por outros colaboradores do semanário provincial com melhor conhecimento de causa de alguns dos assuntos que se versam.

Antes de mais, há uma deficiência flagrante. As forças vivas do Algarve têm que lutar por acabar com ela, o mais depressa que lhes for possível e por todos os meios ao seu alcance, uma vez que as sucessivas e quase diárias referências na imprensa encontram única e simplesmente uma irritante bar-

(Conclui na 6.ª página)



O rio Arade banhando a cidade de Silves

COMEÇARAM A UTILIZAR-SE OS HIDROASAS EM ESPANHA

É CLARO que eles também hão-de cá chegar mas quando noutros países forem já uma velharia de barbas brancas. Referimo-nos aos velozes hidroasas, as modernas embarcações que se elevam acima do mar e a que já noutra oportunidade fizemos alusão, inserindo até uma foto de um desses barcos.

Por estes dias essas revolucionárias unidades, que oferecem perspectivas grandiosas ao turismo, entrarão ao serviço entre Barcelona e as praias

(Conclui na última página)

A BELEZA DO RIO ARADE E O SEU VALOR COMO VIA FLUVIAL IMPÕEM QUE ELE SEJA DESASSOREADO

NAQUELA manhã, o que raramente acontece na região, pairava nas margens do rio Arade uma leve neblina que o sol desfez pouco depois de subir a linha do horizonte.

O dono de um pequeno bote aguardava a nossa chegada havia cerca de um quarto de hora. As senhoras entraram em primeiro lugar na minúscula embarcação que o Alcindo, de braços musculosos, segurava com firmeza, — mesmo assim os «ais ais» não deixaram de provocar o riso nos companheiros menos timoratos.

Foi há cerca de vinte e cinco anos. Estava então esta artéria fluvial menos assoreada que hoje. E se há momentos na vida das pessoas que o tempo não consegue fazer esquecer, este foi um desses. Não vou descrever a azáfama dos preparativos para este passeio; direi apenas que era aguardado com interesse; eu tinha-o recomendado aos companheiros como coisa digna de ser apreciada.

As águas estavam em preia-mar e não tardariam a descer, como convinha para ajudar a arrastar o barco na direcção desejada. Todos estavam nos seus lugares; o Alcindo pegou nos remos e começou a nossa inesquecível passeata fluvial.

(Conclui na 7.ª página)

ABUNDÂNCIA DE BONITO NA COSTA DE VIGO

OS pescadores do noroeste de Espanha anteciparam este ano a temporada da pesca do bonito que habitualmente começa no dia de S. Pedro, quando se reúne em Vigo a frota do norte do vizinho país. Apesar do mau tempo, que tem dificultado a pesca, saíram para o mar mais de cinquenta barcos dos portos de Vigo, Bouzas, Cangas, Aldan, Moaña e Villagarcía de Arosa os quais estão a pescar a umas 18 horas de Vigo, em frente de Portugal, não se distanciando mais devido ao desfavorável do tempo.

No sábado passado a maior pesca efectuou-a a traineira «Elloreta», de Villagarcía de Arosa, que capturou 600 bonitos que foram vendidos a 60 pesetas o quilo, rendendo 178.000 pesetas. Este preço é exorbitante e descerá à medida que aumente o volume de pesca, que se apresenta promissora. Os bonitos destinaram-se ao mercado de Madrid para consumo em fresco.

ARTESANATO, TURISMO E FOLCLORE DO ALGARVE NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS NO LOBITO

A CASA do Algarve no Lobito (Angola) foi convidada pela Associação Comercial e Industrial daquela cidade para se fazer repreali se efectua em Setembro, sob o patrocínio do sr. governador geral de Angola.

TURISMO

NO mês de Fevereiro os distritos que registaram maior número de dormidas de estrangeiros foram: Lisboa, 60.544; Funchal, 31.080; Faro, 12.040 e Porto, 3.925. Na nossa Província as dormidas verificaram-se: 8.256 em hotéis, 1.892 em pousadas e estalagens e igual número em pensões, com predomínio das de 1.ª classe nas quais se registaram 1.457 dormidas.

No mesmo mês os parques de campismo do País acusaram 1.444 dormidas, o maior número de ingleses (595), de portugueses (190) e de norte-americanos (153).

Para o efeito os nossos comprouvianos vão promover a construção de um pavilhão, sob projecto do poeta algarvio Miguel Neves, velho residente lobitense, no qual pretendem expor e vender artesanato da nossa Província e fazer propaganda do Algarve através de motivos decorativos e folhetos já solicitados às comissões de Turismo dos concelhos algarvios e à Casa do Algarve em Lisboa.

Igualmente projecta a comissão de algarvios do Lobito fazer deslocar ali dois ranchos folclóricos, tendo já chegado a acordo com o rancho de Santo Estêvão de Tavira o qual se exhibirá não só no recinto da Feira das Indústrias como também noutros locais de Angola onde se encontram os nossos soldados.

A comissão dos nossos comprouvianos está animada do maior

(Conclui na última página)

NOVO COMANDANTE DISTRITAL DA P.S.P.

FOI nomeado comandante distrital da P. S. P. o sr. capitão João Domingos dos Santos Inácio.

PARABÉNS, OLHÃO!

TROUXE-NOS o correio de hoje o programa das festas que a vila cubista está a realizar. É indubitável que só um grande bairrismo, um desmedido esforço e sacrifício poderiam erguer em escasas semanas um tão valioso número de atracções.

Já havíamos sabido por contrarâneos que passaram, em Olhão, os cinco dias feriados que o entusiasmo galvanizara as classes populares e a decoração das mouriscas ruas e becos tinha um cunho artístico e popular que era a antecipada garantia do êxito destas festas.

Em boa hora confiámos no desejo de acertar da edilidade e no despertar das gentes da vila cubista que, felizmente, querem provar a vitalidade do seu amor à terra on-

(Conclui na última página)

ALGARVIOS EM FOCO

HOJE, em Almada, realiza-se um jantar de homenagem ao nosso comprouviano sr. dr. Glória Pacheco, que há quatro anos está à frente do Município daquele concelho onde tem realizado uma obra notável.

Foi empossado no cargo de comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, o nosso comprouviano sr. tenente-coronel Rogério Cansado.



D. Maria Eduarda Pires

(Conclui na última página)



Uma gola e punhos de renda branca alegam extraordinariamente um vestido ou uma blusa de cor escura. A renda que apresentamos é a designada de cinco agulhas.

A exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António constituiu belo expoente de intensa e profícua actividade

FOI pena que a proximidade dos exames obrigasse a manter aberta por tão escassos dias a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, a impedir muitas pessoas, por ausência ou afazeres naquele período de poderem visitá-la e outras de renovarem, como desejaríamos, uma visita a todos os títulos proveitosos. É que os milhares de trabalhos expostos, muitos deles de excelente execução, davam às dez ou doze amplas salas por onde se repartiam o aspecto de um curioso e extenso museu, curioso pela diversidade e valia do recheio, mas moderno e extremamente atractivo, pelo manifesto bom gosto em que tudo se enquadrava.

Com a presença das autoridades e convidados, do director da Escola, sr. dr. José de Campos Coroa e do corpo docente, foi a exposição inaugurada na tarde de 16 do corrente, tendo sido percorridas com interesse crescente as numerosas dependências utilizadas, e de todos merecendo os trabalhos expostos os mais vivos elogios, mais tarde renovados pelos vários milhares de pessoas que tiveram ocasião de os apreciar.

No corpo central do edificio da

(Conclui na 11.ª página)

RECITAL DE PIANO DE MARIA EDUARDA PIRES EM FARO

TEM o Algarve sido berço de alguns dos nomes maiores do escolar artístico português. Em nossos dias, muitos são os algarvios que nas artes ocupam posição

de vanguarda com pleno e justo orgulho da terra que os viu nascer. E de quando em quando voltam até nós, trazendo num abraço de saudade um punhado de arte, mensagem significativa de sentido maior, em que o belo e o espírito criador se fundem.

O Conservatório Nacional promoveu recentemente uma série de concertos sob a rubrica «Artistas Portugueses», em que um nome,



D. Maria Eduarda Pires

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

A TRAVÉS do seu noticiário deram na segunda-feira os grandes diários lisboetas perfeita ideia do abandono a que chegou o porto de Vila Real de Santo António no que respeita a dragagens. As perturbações têm sido de toda a ordem, afectando as actividades piscatórias e comerciais, consequentemente a economia regional e por extensão a economia do País.

Como medida de emergência surgiu, também na segunda-feira a pequena draga de sucção «Balsense», que tem actuado na barra do Guadiana. Embora tardio, não deixou o seu aparecimento de causar regozijo, receando-se porém que os diminutos recursos daquele barco pouco venham agora a contribuir para a solução de um problema que de há tanto se arrasta e em breve, com a chegada das marés vivas, passará a atingir maior transcendência.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Jornal de Serpa» transcreveu o artigo que há semanas publicámos sob o título «Dez anos de combate ao desemprego rural no Alentejo».

Aqui tem um vestido perfeitamente à moda. A originalidade consiste na combinação de duas cores.

O ESTADO DE ABANDONO DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Maus têm estado os ventos para Vila Real de Santo António e o seu porto e daqui apelamos para o Governo do País no sentido de mais eficazes medidas, que, na salvaguarda de um valor autêntico, só redundarão em benefício do património nacional.

A saúde é a maior riqueza

MAU AUGÚRIO

Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. É o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso.

Procure manter-se a par das variações do seu peso consultando a balança ao menos uma vez por mês.

América

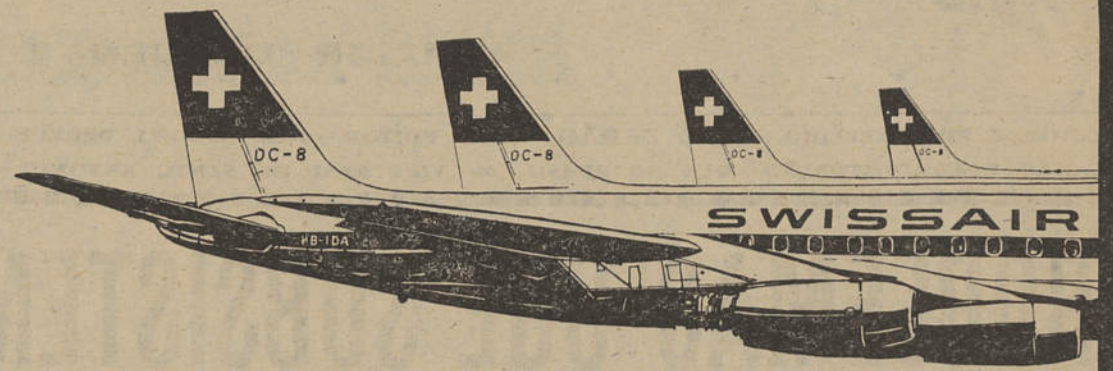
A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda. A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantes DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças. A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais. Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que prefere viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 15 A 22 DE JUNHO
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS :

Refrega	232.700\$00
Raulito	221.350\$00
Alcega	175.780\$00
Maria Rosa	174.180\$00
Prateada	168.450\$00
Infante	134.000\$00
Conservela	115.300\$00
Leste	102.400\$00
Norte	88.950\$00
Flor do Guadiana	87.198\$00
Vandinha	76.470\$00
Triunfante	68.000\$00
Nova Liberta	67.100\$00
Conceição	65.735\$00
Aquário	63.100\$00
Pedrito	48.750\$00
Briosa	48.349\$00
Rainha do Sul	39.400\$00
Audaz	36.800\$00
Pérola do Guadiana	26.300\$00
Brisa	9.926\$00
Flor do Sul	9.656\$00
Agadão	5.972\$00
Total	2.065.844\$00

DE 14 A 21 DE JUNHO
Albufeira

TRAIINEIRAS :

Zavial	1.415\$00
Pérola do Arade	1.388\$00
Léstia	1.341\$00
Ponta da Galé	1.092\$00
Sete Estrelas	868\$00
Lola	688\$00
Flora	671\$00
Cinco Marias	517\$00
Alvarito	499\$00
Mirita	373\$00
Pérola do Barlavento	371\$00
Sr.ª da Encarnação	344\$00
Trio	360\$00
Algarpesca	342\$00
Lena	305\$00
Maria Isabel	288\$00
Senhora do Cais	186\$00
ARMACAO :	
Senhora da Orada	3.822\$00
Artes diversas	63.086\$00
Total	77.873\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 16 A 22 DE JUNHO
Oliveira

TRAIINEIRAS :

Nova Areosa	62.920\$00
Cinco Marias	52.800\$00
Norte	56.640\$00
Cláudia Sérgio	55.770\$00
Salvadora	52.150\$00
Pérola do Barlavento	50.300\$00
Oca	48.070\$00
Nossa Sr.ª da Graça	47.710\$00
Restauração	47.690\$00
Nova Palmeta	46.000\$00
Portugal 1.º	41.170\$00
Briosa	40.110\$00
Brisa	39.000\$00
Nova Clarinha	37.300\$00
Estrela do Sul	36.680\$00
Diamante	35.600\$00
Gracinha	33.600\$00
Flora	30.600\$00
Augusta Maria	28.600\$00
Zavial	24.970\$00
Sol	22.270\$00
Lestia	21.270\$00
Portugal 5.º	20.300\$00
Lena	20.170\$00
Trio	18.835\$00
Lola	18.870\$00
Vandinha	17.740\$00
Mar de Prata	17.680\$00
N. Sr.ª da Piedade	17.000\$00
Vulcânia	15.670\$00
Sr.ª da Encarnação	14.690\$00
Isa	14.350\$00
La Rose	13.905\$00
S. Paulo	13.500\$00
Sete Estrelas	13.300\$00
Raulito	11.255\$00
Flor do Guadiana	10.870\$00
Idalina do Carmo	8.800\$00
Fernando José	8.520\$00
Rainha do Sul	8.150\$00
Pérola de Lagos	5.900\$00
Anjo da Guarda	5.635\$00
Maribela	4.690\$00
Lurdinhas	4.670\$00
Princesa do Sul	2.760\$00
Total	1.201.560\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Lagos

TRAIINEIRAS :

Gracinha	70.580\$00
Baía de Lagos	65.670\$00
Brisamar	52.340\$00
Marisabel	41.210\$00
Bom Vento	45.800\$00
Costa de Oiro	32.160\$00
N. Sr.ª da Graça	24.750\$00
Milita	21.800\$00
Sr.ª da Encarnação	20.900\$00
Vulcânia	19.640\$00
Zavial	17.380\$00
Pérola de Lagos	17.320\$00
Sagres	15.900\$00
Idalina do Carmo	10.400\$00
Total	455.250\$00

Farmácias de serviço em Faro

- Hoje — Almeida.
- Amanhã — Montepio.
- Segunda-feira — Higiene.
- Terça-feira — Graça Mira.
- Quarta-feira — Pontes Sequeira.
- Quinta-feira — Baptista.
- Sexta-feira — Oliveira Bomba.

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASSE

Excelente serviço de Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Homenagem ao director-geral dos Serviços Hidráulicos

Na terça-feira, no Restaurante do Espelho de Água, em Lisboa, realiza-se um jantar de homenagem ao nosso prezado amigo sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

HORTA ARRENDA-SE

No sítio de Aldeia Nova (a 4 kms. de Vila Real de Santo António), com terra de semear, nora, tanque, pomar de laranjeiras, casa de habitação, armazéns e arrecadações.

Resposta a este jornal ao n.º 7.667.

TINTAS «EXCELSIOR»

AMERICAN STAND

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO, LDA.

Rua Tenente Valadim, 4 — FARO

Comunica a todos os estimados Clientes e Amigos que foi nomeado **AGENTE OFICIAL NO ALGARVE** dos carros **STEYR-BUCH «HAFLINGER»**.

— CARRO TODO O TERRENO

Oficina com Pessoal Especializado:

Travessa do Hospital — FARO

Exposição aberta ao Público nos dias 25, 26 e 27 das 9 às 24 horas e nos restantes dias das 9 às 19 horas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Tem estado em Torremolinos (Espanha) o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Viegas Paisca, funcionário superior de «A Confidenc», que na carta que nos escreveu lamenta o desaproveitamento da costa algarvia em relação ao que naquela costa se está a fazer.

— Foi transferido de Faro para a Figueira da Foz o nosso assinante sr. Humberto Armando Xavier de Quadros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

— Na Direcção de Finanças do Distrito do Funchal foi colocado o nosso assinante sr. António Artur Martins.

— Encontra-se a férias em Quarteira o sr. José Inácio Mateus, nosso assinante na Cova da Piedade.

— Encontram-se a férias: em Monte Gordo, a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro e na Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Mattos Machado, nossa assinante em Silves.

Gente nova

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria da Graça Salema Rocheta, esposa do sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, residente em Lourenço Marques, filho do nosso estimado comprouviano e assinante em Lisboa, sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Doente

No Hospital da Misericórdia de Tavira foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Maria das Dores Fernandes Pescada, esposa do nosso assinante sr. Nôemio Augusto Pescada.

— Em Lisboa, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, foi operado o nosso assinante naquela cidade, sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes.

Baile e fados em Bela Salema

Na Esplanada Refina, em Bela Salema, realiza-se na terça-feira um baile abrilhantado pelo Conjunto Melodias do Sul, e em que actuará António Mourão, acompanhado à guitarra e à viola por Fontes Rocha e Jílio Gomes.

AGRADECIMENTO

Vasco Infante Pires
Luís Manuel Monteiro
Infante Pires

Maria Júlia Monteiro Infante Pires, Júlia da Ponte Monteiro e José Libertador Monteiro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio muito sensibilizados agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada os seus muito queridos marido, filho genro e neto, e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

AGRADECIMENTO

OLHAO

+

Maria da Conceição Honrado

A família de Maria da Conceição Honrado, em virtude de desconhecer algumas meradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

Custódia da Conceição Cavaleiro

Vem por este meio testemunhar todo o seu agradecimento, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua longa permanência na cama.

Moradias

Em Tavira, prontas a habitar, facilita 70 contos. Vende também lote c/ projecto aprov. p. moradia, terrenos p. Armazéns e Armazém acabado de construir.

Trata em Tavira: **José Joaquim Ferreira, Suc.**

Prédio

Prédio 3 inquilinos. Tipo vivanda no melhor local do Lavradio — Barreiro. Material e acabamentos de 1.ª qualidade. Trata o próprio. Manuel Gonçalves Duarte. Rua Cândido Manuel Pereira, 16 r/c Esq. — Lavradio — Barreiro — Telefone 2273583.

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

AGRADECIMENTO

Joaquim Cardoso Júnior

A família de Joaquim Cardoso Júnior na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu pai e sogro à sua última morada vem por este meio testemunhar o seu reconhecido agradecimento.

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saberá o que se passa no Algarve

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Homens calmos, ao guiarem um automóvel transformam-se em elementos perigosos

ESTUGARDA — Quando dois indivíduos se encontram à frente de uma porta aberta, esta parece ser um obstáculo. Desfazem-se em reverências e desculpas e pedidos que o outro passe primeiro. Os mesmos indivíduos sentados aos volantes de dois automóveis encontrando-se numa esquina comportam-se de maneira completamente diversa: insistem na sua prioridade, perdem o controle, insultam-se e, às vezes, agredem-se violentamente. Esta e outras reacções sugeriram o conceito da «mentalidade do automobilista» manifestada numa divergência decisiva do comportamento normal. É esta, em todo o caso, a opinião dos psicólogos alemães que, em séries de investigações, procuram esclarecer se o automóvel altera o estado psíquico de um indivíduo. O grupo de trabalho publicou agora os resultados das suas investigações numa conhecida revista alemã de automobilismo.

Via de regra, a maioria dos alemães são relativamente calmos, corteses e sempre prontos a prestar auxílio ao seu próximo. Na vida quotidiana dão provas do seu espírito de solidariedade. O «instinto gregário» é um facto científico. O automóvel, porém, verificaram entretanto os psicólogos, isola o indivíduo. A maioria dos automobilistas tornam-se intolérantes, dominados repentinamente pelo desejo de imporem a sua vontade, chegando até mesmo a serem cruéis.

Os psicólogos definiram esta alteração às vezes patológica do indivíduo sentado ao volante de «neurose do automobilista» que é efectivamente uma espécie de «doença mental». Na realidade tratar-se-ia de uma fuga da realidade por meio da força e da energia do motor. Indivíduos cheios de complexos e de desilusões, procuram inconscientemente no automóvel uma compensação desses complexos chegando a atribuir, a si próprios, uma excessiva importância à sua personalidade. O motor passa de instrumento a uma parte integrante da sua individualidade. Começam a procurar conscientemente o perigo para provarem a outros que não têm medo. Os cientistas exprimiram o seu diagnóstico nas seguintes palavras: «Uma alteração temporária do equilíbrio psíquico, estados de excitação e de perturbação do temperamento que podem ser originados em pessoas absolutamente normais pelo simples

facto de estarem ao volante de um automóvel. Os investigadores alemães apontam que os seus colegas estrangeiros chegariam a resultados idênticos se analisassem o fenómeno mais pormenorizadamente. A «neurose ao volante» é uma «doença mental» dos automobilistas conhecida e temida em todo o mundo. Haverá variantes nacionais quanto à frequência e à gravidade desta neurose, dependentes também do carácter individual do automobilista. Muitos investigadores são da opinião que os efeitos desta neurose no tráfego deviam ser punidos severamente. Seria este o único remédio para os neuróticos ao volante, que pelo simples facto de serem ultrapassados por um

Câmara Municipal do Concelho de Faro
2.ª PRAÇA
EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 8 de Junho, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 13 de Julho, para a empreitada de «Reparação da Rua Dr. José de Matos».

A base de licitação é de 224.215\$20 e o depósito provisório na importância de 5.605\$40 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme programa de concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 13 de Julho na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 20 de Junho de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Festas da Rainha Santa Isabel em Armação de Pêra.

Em 4 de Julho realiza-se em Armação de Pêra a tradicional festa em honra da Rainha Santa Isabel. A procissão percorrerá as principais ruas da povoação, seguindo-se sermão por um dos melhores oradores da Diocese. À noite será queimado vistoso fogo de artifício. Todos os actos festivos são abrihantados pela filarmónica de Silves.

Trespassa-se
Café em Mértola

Centro da vila. Motivo: próprio não poder estar ao serviço. Dirigir a A. A. Godinho — Telef. 32.

automóvel menor, perdem o equilíbrio psíquico e passam a ser elementos insociáveis que constituem um enorme perigo. Os psicólogos lembram que o castigo presta bons serviços na educação de crianças, o receto do castigo chega a ser um reflexo que os impede inconscientemente de cometerem a mesma falta. O automobilista, cujas faculdades psíquicas e mentais caem em desequilíbrio tem de ser chamado à responsabilidade com todo o rigor.



por JOSÉ DOURADO

Necessária a proibição de estacionamento de veículos, frente ao cinema local

NAS noites de espectáculo no Cinema Teatro local, é costume verificar-se o estacionamento de grande número de bicicletas motorizadas e outros veículos ligeiros, frente a uma das portas laterais, o que prejudica bastante a saída, após o termo de cada sessão. Impõe-se, portanto, a proibição do citado estacionamento para assim se fazer o rápido escoamento daquela sala, mormente em ocasiões de afluência como há tempos sucede por altura dum pequeno sismo.

Aqui deixamos este reparo na esperança de que possa merecer a atenção das autoridades.

ESTÁ A SER REPARADO O PAVIMENTO DA RUA DA MAJUÇA QUE SERVE UMA DAS ZONAS INDUSTRIAIS DA VILA — Está finalmente a ser reparado o pavimento da parte da Rua da Majuca que liga à Avenida e desde há muito se apresentava em péssimo estado, prejudicando o trânsito que por ali se verifica, bastante grande por esta estrada servir de entrada para a doca de pesca.

Esta reparação e a de outras artérias da vila confirma a boa vontade que os actuais dirigentes do Município têm posto na satisfação das mais prementes necessidades da terra.

IMPOE-SE, A PRESENÇA COM MAIOR FREQUENCIA DE FISCALIS NOS NOSSOS MERCADOS — Por várias vezes temos focado o problema, que continua a suscitar as maiores preocupações na maioria dos habitantes desta vila, que até há pouco gozavam da vantagem única de poderem fornecer-se de peixe em melhores condições do que nas outras localidades do interior. Tal vantagem acabou também por desaparecer devido à não existência duma entidade oficial que possa veiar pelo indispensável abastecimento do mercado local antes da permissão da saída de grande parte da pesca diária para os mercados exteriores. Acompanhando ainda essa deficiência, os preços dos restantes géneros alimentícios, de que habitualmente os nossos mercados eram bastante fartos, são de assustar os mais endinheirados, subida bastante facilitada pela indústria hoteleira de toda a Província, a quem se torna simples equilibrar a balança financeira pelos preços que cobram aos seus clientes.

Torna-se portanto urgente encontrar solução para o problema, que se está a tornar com certa rapidez num entrave à vida dos que não estão ligados ao turismo e dele não usufruem quaisquer proveitos materiais.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente durante o período que hoje se inicia e que decorre até ao próximo sábado a Farmácia Progresso sita na Rua Almirante Reis.

PROLAR POÇAS JUNIOR PROLAR

VINHO DO PORTO

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª

Sempre servido nos lugares de distinção!

Distribuidores exclusivos

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 • Telex 633 TEOF • MESSINES

DEPÓSITOS — FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMÃO

Rede de distribuição

As festas dos Santos Populares em Olhão

Prosseguem amanhã e na noite de terça-feira as festas dos Santos Populares, em Olhão, das quais fazem parte cortejo de carros alegóricos, mastros, iluminações, exibição de ranchos, música, concursos de montras e de quadras populares, tómbolas e outras diversões.

Máquinas de Escrever

Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Ócios de um espírito sonolento

*** Na mocidade assemelhamo-nos a uma artéria poderosa. Na velhice somos um frágil capilar.

*** O homem é incestuoso como o deus pagão que comia os próprios filhos: engendra a mulher e ele mesmo a devora.

*** É lastimável que as mulheres bonitas se vistam em demasia, privando o outro sexo do prazer de as admirar, desejá-las e possuí-las... platônicamente.

*** A natureza devia permitir ao homem o que faculta às árvores. Estas perdem as folhas no Verão e renovam-se na Primavera.

*** Dai à mulher honesta um marido fiel e o amor dos filhos, e ela pouco mais vos terá a pedir.

*** Deus não disse às criaturas que seriam imortais. Por que, então, temer a morte?

*** A mulher e o cão de caça numa coisa se parecem: a mulher não esquece a sua estreita no amor e o perdigueiro guarda, para sempre, no olfacto, o cheiro do sangue da primeira vítima que acou e feriu.

*** Conheço um poder único ao qual nada e ninguém resiste. Esse poder tem um nome profundo. Chama-se o tempo.

*** Definições do casamento:
«Palavrinhas, palavras e palavrões».
— «Sabor de mel no começo e de sal amargo no fim».
— «Ansiedade e, depois, bocejos incoercíveis, andando o tempo...»

*** A mulher que ama entrega-se ao homem da sua preferência antes que ele materialmente a possua.

*** O primeiro beijo entreabre o velário para o último acto da comédia do amor.

*** Dois lábios que se unem são dois corpos na iminência de se confundirem.

*** Em amor a palavra é mais eficiente que o gesto.

J. Alvarez Senior

POLYRAM-Combi

POLYRAM-Combi

Alto!
contra o ataque de fungos em vinha, batata, tomate, legumes e árvores de fruta, defenda-se pulverizando com POLYRAM-Combi

BASF

© marca registada

PARA CADA LAR... **FRIGORÍFICOS** **HOOVER**

Procuramos no Distrito firma ou pessoa idónea interessada na apresentação de conhecidas marcas de: EXCAVADORAS, CILINDROS, PÁS CARREGADORAS, EMPILHADORES. Favor indicar na resposta referências e outras indicações úteis para apreciação da colaboração que se pretende.

IG Maquinaria Pesada e de Elevação, Lda.

R. São Sebastião da Pedreira, 10

Lisboa

DROGAS MESQUITA — PORTO

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

A fadiga como consequência de acidentes de trabalho

O operário que não se adapta à função a que o destinaram executa-a sem interesse, contrariado. Pode mesmo acontecer que não tendo sido ouvido acerca do trabalho que melhor poderia executar, nem submetido a qualquer exame psicotécnico, o trabalhador seja compelido a executar uma tarefa que não só lhe não agrada, como exige qualidades que ele não possui.

Um encarregado conhecedor das suas obrigações deverá observar como trabalha e o que produz cada operário sob as suas ordens. Quando as coisas não correm bem, deve procurar saber porque é que tal acontece, pois da sua perspicácia e capacidade de convívio com os seus subordinados depende a compreensão de tais dificuldades e o seu reajustamento.

Cada um de nós tem suas características especiais e uma maneira de ser que lhe é própria, determinando possibilidades e capacidades diferentes, cada um estando mais indicado para certo tipo de trabalho.

Por se ter reconhecido isto, há muito tempo, é que se não admite já, hoje, em empresas bem orientadas, que os trabalhadores sejam encarregados de determinadas tarefas, sem se procurar saber, antecipadamente, se eles possuem as qualidades necessárias para as executar, através de observação minuciosa no exame de admissão, efectuada pelos serviços médicos e psicotécnicos.

E, assim, não só se estudam os

postos de trabalho, para se saber pormenorizadamente quais os esforços e as qualidades de inteligência, de ponderação e de decisão, que exigem dos seus ocupantes, como se estudam também os trabalhadores, para se avaliar da sua resistência aos esforços, e das suas qualidades e habilitações intelectuais, indicadoras das suas possibilidades técnicas.

A fadiga, fenómeno que todos conhecemos, por experiência própria, é também uma causa humana de acidentes, sendo da mais alta importância que se compreenda a sua influência no aparecimento dos acidentes.

É necessário proporcionar ao trabalhador o maior conforto possível no seu posto de trabalho de forma a poupar-lhe gestos e esforços inúteis e posições fatigantes.

O trabalho não pode continuar a ser um suplício para alguns; deve transformar-se na digna e voluntária participação de todos no esforço colectivo de cada empreendimento e ser efectuado em condições que garantam tanto uma elevada produção como um crescente bem-estar.

Acabaram as sondagens petrolíferas no Golfo de Cádiz

Felizmente foram dados por concluídos os trabalhos de prospeccão petrolífera na zona que vai da barra do Guadiana a S. Lucar de Barrameda e que tanto e justificado alvoroço causaram na classe piscatória, visto que tais prospeccões se faziam à base de explosivos.

Segundo a conclusão dos biólogos do Instituto Espanhol de Oceanografia que foram enviados aos locais dos trabalhos, a mortandade de peixe em fundos de vinte metros não foi além de dez por cento. Em fundos de trinta metros os efeitos sobre os peixes foram insignificantes e nulos a partir dos cinquenta. Quanto aos peixes de superfície a mortandade foi também relativamente pequena e verificou-se, após 48 horas de se terem lançado as cargas explosivas, que a pesca voltava à normalidade.

No entanto o Subsecretariado da Marinha Mercante preveniu os pescadores da gravidade da utilização de explosivos, acrescentando: «Cremos que os pescadores podem estar tranquilos pois embora as experiências tenham sido espectaculares e impressionassem os seus espíritos, só provocaram na ocasião danos pequenos e os seus efeitos desaparecerão completamente em prazo curtíssimo».

Oxalá seja assim!

Terreno para construção

Vende-se com área de 578 m² frente Avenida do Viveiro e rua de acesso ao novo liceu.

Dirigir à União Conservadora do Algarve, Lda. — Portimão — Telef. 13.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 10 de JULHO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Prédios novos

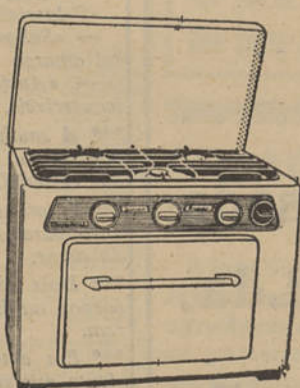
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Traçar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

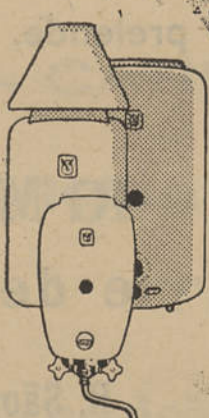


CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Grande oportunidade de comprar melhor. Aproveite as condições da Campanha dos Santos Populares.

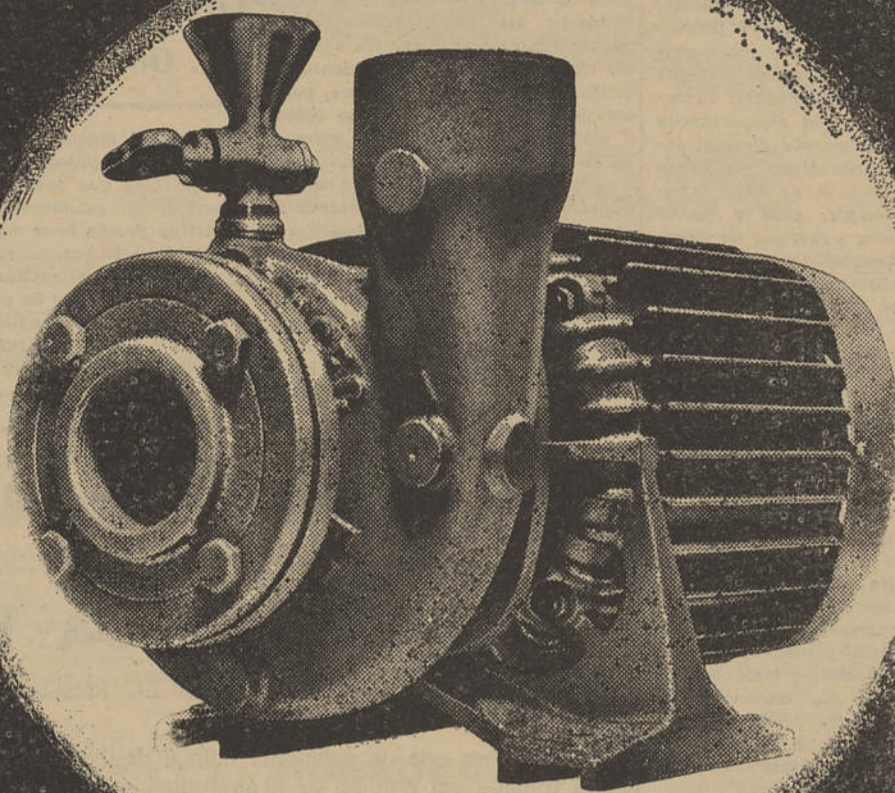


em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um Jurax



vaillant
água quente
a qualquer hora

electrobombas EFACEC



POUPAM ELECTRICIDADE



EFACEC
S. MAMEDE DE INFESTA.
PORTO

Agente
JOSÉ MENDES, LDA.
Rua da Soledade, 17-21
OLHÃO

ECONOMIA

Cortiça para rolhas

MADRID — Devido à grande procura de rolhas de cortiça, as cotações da matéria-prima atingiram preços que ultrapassam em 10 por cento os da campanha anterior, em especial os das cortiças de qualidade que se empregam nas rolhas dos vinhos finos e no champagne. Ao contrário, as cortiças de qualidades inferiores destinadas principalmente à trituração, mantêm tendência para a baixa que se deve primordialmente à contração registada nas vendas de aglomerados negros para isolamentos.

Dificuldades dos vinhateiros espanhóis

O comércio exportador de vinhos está quase paralisado em consequência das dificuldades de compra dos mercados externos entre as quais figuram os novos impostos estabelecidos pela Alemanha para os vinhos espanhóis, elevação dos direitos na Suécia e Benelux, embaraços técnicos e administrativos por parte da França e a farta introdução de Portugal no mercado dinamarquês.

Em face das dificuldades, efectuou-se uma reunião plenária da Secção Económica Central do Sindicato Nacional de Vinha que deliberou submeter ao governo as seguintes medidas: criação de um cadastro vitícola actualizado; proibição total da plantação de vinhedos; estimular o arran-

que voluntário de vinhas mediante uma indemnização de até 37.000 pesetas por hectare; fomentar a política do aumento do número de «denominação de origem» para os vinhos; forçar a exportação dos vinhos; solicitar o aumento de contingentes para todos os países do mundo; vigiar os tratados bilaterais que se subscrevem em matéria de vinhos e que prejudiquem a economia de Espanha; e apoiar a política do governo em matéria de exportações.

Lota de Foram as seguintes as vendas efectuadas em Maio na lota de Peniche: chicharro, 97.659 kg. — 3.326.492\$00; carapau, 946.940 kg. — 2.468.554\$00; sardinha, 405.540 kg. — 1.516.605\$00; goraz, 84.700 kg. — 949.863\$20; lagosta e lavagante, 7.858 kg. — 892.685\$40; pescada — 297.305 kg. — 646.842\$90; diversos não especificados, 67.353 kg. — 619.587\$90; sarda, 61.240 kg. — 357.559\$30; peixe-espada, 32.680 kg. — 264.759\$40; santola, 5.258 kg. — 146.268\$90; raias e semelhantes, 1.151 kg. — 69.580\$50; anequins, 5.406 kg. — 54.720\$00; cavala, 6.640 kg. — 47.494\$50; linguados e azevias, 2.434 kg. — 40.252\$70; pregado e rodvalho, 1.574 kg. — 31.268\$80; pargos, 1.690 kg. — 27.894\$40; perceve, 511 kg. — 21.643\$00; bonito e sarrajo, 1.047 kg. — 19.551\$90; ruiuos e cabrinhas, 1.209 kg. — 9.661\$70, no total de 11.511.285\$50.

AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde
Esc. 2.990

Repr. SABEL R. D. Estefânea, 98 LISBOA

A VENDA EM
LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE
OLHÃO

Casa Mobilada

Aluga-se; ver e tratar na mesma com Niceforo d'Oliveira, próximo da MOBIL - BOLIQUEIME.

Vendem-se dois Motores Marítimos

Marca «CUMMINS», 30 H. P., (Superalimentado) de 1.800 r. p. m. e outro de 195 H. P. (sem ser superalimentado) de 1.800 r. p. m.

Dirigir à SERRALHARIA MECÂNICA «A ULTRAMARINA», Avenida Serpa Pinto, 357 — Telefone 930917 — MATOSINHOS.

Prédio Vende-se

Na Avenida 5 de Outubro, constando de rés/chão e primeiro andar, com os números 132-134-136 em Olhão. Tratar com Joaquim Mendonça Ramires - Rua 3.ª Avenida Bernardino da Silva — Olhão.

TORRADEIRAS * FRITADEIRAS * FERROS ELÉTRICOS

DA ALEMANHA PARA SI

Rowenta

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51 TAVIRA

Cantinho de S. Brás...

AINDA OS SANTOS POPULARES

FOCOU o nosso colega de «Cantinho», na semana transacta, com verdadeiro conhecimento de causa, para nós obviamente menos acessível, um tema atual e cheio de actualidade: os Santos Populares, a sua originalidade, os costumes bizarros, lamentavelmente esquecidos. E contudo, com a devida vénia que tomamos na imaginosa inspiração do nosso amigo Clara Neves, não apenas para adiantar, dentro da actualidade que o caso requer que, a continuar assim, nem a velha asserção de que água mole em pedra dura, tanto dá até que fura nos fará crer no propósito dos nossos reparos e nos desejos de 99 por cento dos nossos contemporâneos.

Tudo isto a propósito dos Santos Populares. Que o casamenteiro Santo António arranje para S. Brás de Alportel uma luzida inspiração capaz de casar em eterno matrimónio uma alma nova à terra! Ou S. João não esqueça de, na bênção baptismal dos vindouros são-brasenses, distribuir mais uns milhões de culto pelo que ainda de bom existe! E, já agora, contemos com S. Pedro — o sempre justo ouvidor do bem e do mal que em prol da comunidade hemos praticado — pois é ele quem abre ou fecha para sempre as portas celestiais.

Tudo a propósito, e ainda, dos Santos Populares — ditamos. De facto, conforme já foi noticiado, o Desportivo, mercê da iniciativa de meia-dúzia de associados, quis dar um arzinho da sua graça e organizou uma modesta festa. Mas...

1 — Onde estava a rapaziada jovem que, pela sua juventude, deve saber imprimir maior colorido à confecção do arraial, à ornamentação do mastro? Passámos por lá, apenas por acaso, e nada mais vimos do que a boa vontade de uns eternos entusiastas, daqueles que provavelmente ainda lutam por um S. Brás de Alportel melhor. Falta de publicidade do facto? Duvidamos. Ela não foi famosa, mas existiu. Muito aquém marchamos nós dos nossos vizinhos de ao pé da porta! Estes, exibem, orgulhosos, por essas montras foras, os mais garridos cartazes dos seus festejos, sublinhados nos idiomas da moda. (Nada nos admira que, dentro em pouco, se o turismo enraizar para bem, nos cotemos como dos povos mais políglotas do mundo!)

2 — Que maldição persiste em pesar sobre nós? O que impede a utilização de um dos mais famosos recintos de recreio algarvio? Inesperadamente, a magnífica esplanada dos Bombeiros Voluntários — do que nos dizem — deixou de poder ser legalmente utilizada. Para sempre? E o que recamos. Ali se realizaram, durante anos e anos, inesquecíveis manifestações artísticas. Ali comemuraram são-brasenses natos (e adop-

tivos!), numa quase mística embriaguez, do el-doirado prazer da convivência social — muitas vezes, único bem terrestre. Ali se praticava o mais humanitário auxílio aos briosos soldados da paz são-brasenses que beneficiavam do seu desfruto. Ali, no mais abrigado parque ao ar livre que conhecemos no mediterrânico Algarve, não voltaremos a gozar todo o hospitaleiro calor do nosso povo, sem distinção social? Ali, todos se sentiam mais iguais e mais próximos... Que alguém interceda por nós, para que não voltemos a assistir amarguradamente, em ambiente deslocado e impróprio, às insipidas, pretensas noites de arraial, improvisadamente, como que aconteceu, no antigo campo de futebol.

A ser verdade o que nos afirmam, mais pobre, indefinidamente mais, ficará o nosso já tão deprimido meio artístico e intelectual. Não cremos bem que assim seja. E esperamos ver em breve a nossa esplanada regurgitando de público animoso, a emprestar um novo suporte para a fuga à rotina das noites cáldas que se avizinham.

E que a esplanada de S. Brás de Alportel deve abrir as suas portas. Enganar-se a preço, trazer consigo boas contadas. Bons espetáculos. Não apenas bailes modestos. Há que fazer conveniente publicidade, trazer até nós a arte. Não sorriam, desdenhosos! O são-brasense gosta disso. E o visitante ainda mais — e ele há-de aparecer! E por que não o teatro? Estamos a pensar num grupo de elevada posição representando uma tragédia grega ou um drama passionai.

Não nos iludamos admitindo erradamente que é dando poucos espetáculos e apenas entre públicos de reconhecimento crítico, a maneira mais fácil de conquistar adeptos para a arte. A acção tem de exercer-se sobre os menos esclarecidos. Cativá-los. Suscitar o hábito. E S. Brás de Alportel está ainda muito inexplorada neste sector. Depois, a ausência de espetáculos (preferimos-nos aos exclusivamente bons) gera uma indiferença inadmissível pelos mesmos e contribui decididamente para o caos das massas que se entregam a outras práticas nada abonatórias de respeito e de poder formativo. Em contrapartida, o bom espectáculo deixa atrás de si inúmeros benefícios. Contribui para a cultura geral, desenvolve o espírito crítico, aguçá o brio pessoal, fortifica e dá novas luzes à moral de cada um... Enfim: é um manancial ininterrupto de riquezas em constante aproveitamento.

S. Brás de Alportel há-de voltar a ser falada. A ser cartas, e a Esplanada dos Bombeiros Voluntários também. Por isso, aqui voltaremos em outra ocasião.

MARCELINO VIEGAS

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

Demente à força

HOJE tudo é fácil assim como tudo é difícil; por vezes é fácil o que devia ser difícil e difícil o que deveria ser fácil.

Faz-se de um ser normal um demente, como quem faz de uma máquina um engenho.

O infeliz do José era um ser quase normal, quase, porque era ao mesmo tempo um feixe de complexos de inferioridade, e nada, supomos, contribuiu para a demência como os complexos.

Pois, como ia dizendo o infeliz José era um ser praticamente normal, trabalhador como qualquer outro homem praticava todas as rotinas da vida como fazem a maior parte dos homens, levantar-se da cama, trabalhar, alimentar-se, tabernas ou cafés, conversar um tar-se no grupo de conhecidos — ia pouco entre o faz de conhecido — ia pouco reccio de errar — enfim fazia o que qualquer outro homem faz, só que, entrava no café um pouco a medo, conversava um pouco a medo — apenas produto do feixe de complexos.

Mas que se passou com o infeliz José? Já vai a simples história, triste história.

O José trabalhava na Câmara Municipal de Oitão, foi vítima de um choque eléctrico e desde então ficou sendo um indivíduo de pessoa que tivesse essa infelicidade. Não me venham dizer que a categoria social não tem influência porque isso só será — e apenas — ridículo.

Eu sei que gradas personalidades de Moncarapacho têm tentado internar esse pobre e infeliz José, mas é que não está nessas bem intencionadas pessoas toda uma solução para esses casos, a solução só pode vir de uma lei que dê prioridade à cura de casos como o do cidadão infeliz.

Ninguém ousa duvidar de que uma não demora cura seria suficiente para a recuperação dum José válido.

Praticamente o José não se alimenta, se dorme e nas valetas e isso vai-lhe propagando a fraqueza mental.

De princípio o José era submisso, agora é bruto nos procedimentos, antes não se voltava arrogante para ninguém nem ofendia, agora corre com os garotos da escola e consta que já espancou alguns. Até rói pedras e gesticula de uma forma que põe quem passa junto de si em perigo. Conclusão: o José é actualmente um perigo — seja grande ou seja pequeno — é um perigo que não tem razão de existir.

Só nos resta a esperança de que quem de direito dá solução ao caso daquele infeliz.

LUCIANO MARCOS

Trespassa-se

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas, instalado em prédio amplo e em bom estado. ASSUNTO URGENTE.

Trata o advogado Dr. Jacinto Duarte — Loulé.

Agenda do Contribuinte

MÊS DE JULHO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Até 31 devem os contribuintes do grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes, apresentar, em triplicado, a declaração mod. 2.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Os contribuintes podem declarar, em impresso próprio, que desejam pagar esta contribuição em 4 prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$; até 31 deve ser paga a contribuição liquidada adicionalmente pelos prédios arrendados ou sublocados em 1965.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Todas as pessoas singulares sujeitas a este imposto devem apresentar, até 31, a declaração mod. 1. A renovação desta declaração só se fará quando houver alteração nos elementos já declarados.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Está em cobrança o imposto devido pelas importâncias auferidas durante o ano de 1965.



DROGAS MESQUITA — PORTO

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos

Resultados da 21.ª Série

Entre todos os concorrentes que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram sorteados os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM CONJUNTO GEORLON, no valor de 110\$00, Leonilde Nóbrega, Igreja, Fial, Madeira; 2.º — UM BABY DOLL, nylon, no valor de 59\$00, Elisio Eduardo Gomes Duarte Ribeiro, Sarnadas do Rodão; 3.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, folho plissado, no valor de 37\$50, Joaquim Jacinto dos Santos, Rua Diogo Cristina, 63, Olhão; 4.º — UMA COLCHA DE ALGODÃO, no valor de 29\$50, Anabela dos Reis Parreira, Rua 14, n.º 4, Vila Real de Santo António; 5.º — UM LENÇOL, no valor de 14\$50, Maria José Franco Anastácio, Rua do Pina, 24, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados entre os concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º — Mário Pintassilgo Matos, Rua Dr. Rafael, 10-1.º, Castelo Branco; 2.º — António Mualdo de Freitas Spínola, Rua Lezíria, 3, Funchal; 3.º — Fernando Marques Carrend, Alpedrinha; 4.º — Nélida Maria Peres da Rocha, Rua Luis Simões, 19-1.º dt.º, Queluz; 5.º — Maria Manuela Barros Esteves, Alcaide.

Soluções desta série — Bandeira n.º 109 — Venezuela — amarelo, azul, vermelho; Bandeira n.º 110 — Turquia — fundo vermelho, com meia lua em branco; Bandeira n.º 111 — S. Marinho — branco, azul.

CAMISAS DORMIR Tricot Nylon

FATOS BANHO LASTEX PARA SENHORA 65\$

CALÇÕES BANHO XADREZ PARA HOMEM 15\$

MODELO FASCINANTE 22\$50

CALÇAS «COCHISE» em ZUARTE americano 75\$

SUCESSOS ACTUAIS

Casos desta sensação só é possível nos famosos Armazéns do Conde Barão:

- Milhares de metros de seda, que valem muito mais, agora a 15\$00 o metro.
- Calças de Terylene, puro Terylene, a 110\$00.
- Tafetás de seda, todas as cores, metro 7\$50.
- Calções de banho para rapaz, desde 5\$00.
- Fatos banho, em mousse nylon, para senhora, agora 95\$00.
- Robes de Nylon, acolchoados, só 125\$00.
- Panos de cozinha, xadrez de cores, a 2\$50.

O NOSSO CORREIO

Brindes para Todos — É verdade, está a obter grande sucesso a distribuição de úteis brindes em plástico, porquanto na verdade a gama de artigos escolhidos para atribuir em todas as encomendas que nos sejam pedidas, foi realmente do agrado de todos.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras, na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REFORMA MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Agência: Avenida da República, 59 Telefone 291 Vila Real de Santo António

Festas de Junho em Faro

- ★ Amanhã: Antónia Tonicha e os «Chinchilas»
- ★ Quarta-feira: Tony de Matos

Têm decorrido com o maior entusiasmo as festas de Junho na capital algarvia. Cartaz variado e completo e para todos os paladares, estas noites de Junho têm levado milhares de pessoas à Alameda João de Deus (aprazível recinto cuja decoração vale bem uma visita) ou ao Jardim Manuel Bivar, que assim voltou a conhecer noites de festa, como as que há muitos anos ali havia.

As festas promovidas pela Casa dos Rapazes tiveram um bom começo. É certo que no primeiro dia, a energia eléctrica, com uma irregularidade de passar, tentou ofuscar-lhes o brilho. Mas quando ela retornou, o êxito surgiu graças ao poder cativante e à alegria do Conjunto de António Mafra, que após dois anos de ausência, tendo percorrido muitos países, agora regressa a Faro. Os moços nortenhos, interpretando essas melodias que andam na boca do povo, escutaram fortes e merecidos aplausos. No domingo, a Alameda registou grande enchente. De novo no palco o alegre Conjunto de António Mafra, que voltou a registar êxito idêntico ao da noite anterior. Seguiu-se Fernando Ribeiro que com o seu acordeão electrónico, deliciou a assistência em números magistralmente interpretados. Finalmente verificou-se a presença de Simone de Oliveira, dos nomes maiores da música ligeira portuguesa. A conhecida vedeta interpretou com aquela classe que lhe é reconhecida várias canções.

Todas as noites tem havido música para dançar, apresentando Ruy Reboucho e Armando Filhó estes espectáculos que contam com o valioso patrocínio de várias firmas comerciais e industriais em organização impecável como a que nos tem habituado a zelosa equipa directiva da Casa dos Rapazes.

Na noite de domingo, pessoa que quis manter o anonimato teve o gesto altruista de contribuir com 1.000\$00 para a Casa dos Rapazes. Atitude que bem seria outros repetissem, pois ao avaliarmos a admirável obra desenvolvida pela Casa dos Rapazes a favor de gerações e gerações de jovens algarvios e ao encu-

Vende-se

Dois blocos de casas na Rua José de Matos, 20 — Bom João — Faro. Trata o próprio na morada indicada.



DROGAS MESQUITA — PORTO

deu o seu primeiro concerto depois de reorganizada. No fim, houve grande sessão de fogo de artifício. Ontem, à noite, foi representada a peça «O Lugar» pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. A estes acontecimentos nos referiremos com o merecido relevo no próximo número. — J. L.

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO RUA DE CAMÕES, 649 PORTO

ESCRITÓRIOS RUA DE S. BRÁS, 90 TELEFONE P. P. C. 44172/3/4 PORTO

135 CONTOS

Empregues num apartamento mobilado, garantem-lhe um rendimento imediato de 900\$00 mensais, com a garantia de renda de 12 anos. O seu apartamento fica pago com a garantia que damos.

Qualquer outra quantia dar-lhe-á o juro de 8 a 10%. 27 tipos de andares e apartamentos à escolha.

Construção e propriedade próprias de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios — Rua Conde Redondo, 53-4.º esq. — Lisboa — Telef. 45843-47843 — Rua D. Maria I, n.º 30 — Queluz — Telef. 952021/22

Obras — Reboleira, Cidade-Jardim, Amadora — Telef. 933670 — Alapraia, S. João do Estoril

Loulé... em retrato



ANDAM os louletanos preocupados com o transcendente problema da localização da Escola Industrial no Parque, a Vila problema que foi já objecto de um despacho ministerial que diga-se em abono da verdade, não agrada à grande maioria da população de Loulé. E não agrada porque?

Primeiro: porque não se ficou com o seu Parque, que, se não fora a falta de interesse das últimas Câmaras seria hoje, uma bela e linda sala de visitas com várias instalações de recreio, de desporto, de sossego, de utilidade pública, incluindo até actividades gímno-desportivas.

Segundo: porque já lá existia uma rica mata, em franco desenvolvimento que terá que ser sacrificada ao uso e utilização do terreno para a Escola e anexos e numa época em que se verifica a conveniência de arborização custa ver esta acção de ematas matas.

Terceiro: porque havendo necessidade absoluta de alargar a vila para sul ou para norte para arranjar terrenos para urbanizar e modificar a sua actual estrutura, toda nascente-ponte, a colocação da Escola noutros terrenos viria facilitar e atrair a construção de novos bairros neste sentido desejado, enquanto a colocação do edifício no recinto do Parque, constituirá um elemento único, sem valorização de qualquer arranjo urbanístico a não ser que se retalhe todo o Parque o que será ainda bem pior.

Quarto: porque em qualquer ponto do Parque que se instale a Escola, o edifício irá apontar a perspectiva do monumento a Duarte Pacheco quando olhado do centro da placa ajardinada do Largo Gago Coutinho e da estrada de Faro, dado que a configuração de terreno do Parque, em qualquer hipótese sempre desvendará a existência de tal edifício, ao fundo ou ao lado do monumento.

Quinto: porque o recinto, ficando isolado a norte da vila e largamente arborizado e com cercadura de amplas vedações de tufo de cor-de-rosa, sempre, um ou outro lugar será frequentado por crianças, sobretudo do sexo feminino, sem que se possa exercer uma acção fiscalizadora e preventiva do perigo de serem desviadas para fins a que uma inocência não opõe ainda a necessária defesa.

Sexto: porque, desde há muito que

estamos habituados a ver transformar os recintos municipais em utilizações diferentes daquilo para que foram criados, aproveitando-se os terrenos em fins diversos daquele para que foram criados sucedendo por isso que temos uma bela avenida que não tem um só prédio, com as margens e as transversais por utilizar porque o urbanista os consignou para edifícios públicos que se vão implantando noutros terrenos sacrificados ao património municipal.

Isto são factos e argumentos concretos que nos levam a exteriorizar o nosso ponto de vista e a documentarmos e justificarmos uma opinião, porque não fazemos nem nunca faremos da nossa pena, arma de espírito de obstrução ou de contradição apenas pelo gosto de criticar ou atacar. Poderá achar-se que não temos razão, poderá querer atribuir-se a uma opinião ou parecer, outra contada, outra intenção que não a de defender os interesses da nossa terra mas então os argumentos que venham com sinceridade, com honestidade e com a pureza de crítica que nos move e não pela ideia ter partido de A ou de B, da Câmara do sr. F. . . ou da Câmara do sr. B. . .

gostemos de ter razão, não levamos a mal e até estimariamos que, com sinceridade para os interesses do concelho, mas inteira abstenção dos particulares, se nos demonstrasse que estamos fora da lógica e errados no caminho. Mas discutir, ao por discutir, não interessa porque não estamos, como o advogado em qualquer causa, a ganhar dinheiro para defender o seu ponto de vista, muito embora não tenha razão. Este tribunal da opinião pública tem de ter mais altos objectivos e apreciar as causas com mais isenção e objectividade.

Não nos interessa nestas críticas apreciar que fosse a Câmara presidida pelo sr. A. . . ou pelo sr. B. . . que tivesse tomado a deliberação, o que interessa é demonstrar a evidência que ela não foi feliz. Mas, se é cômoda e económica, não resta dúvida. O que temos que pôr em equação é os diversos inconvenientes que tem, porque o que é barato muitas vezes, torna-se caro e sobretudo prejudicial.

Não nos esqueçamos que depois da Escola ali construída, ninguém a tira de lá. . . — REPÓRTER X

Um esclarecimento do sr. Manuel Geraldo

O nosso prezado colaborador Repórter X fez nestes dias alguns comentários a certas afirmações da autoria do também nosso dedicado colaborador sr. Manuel Geraldo publicadas no nosso colega «Povo Algarvio», assunto que gostaríamos não ver abordado no nosso jornal. Mas aconteceu, que usando do direito de resposta a Manuel Geraldo remetemos-nos para o texto escrito que nos é impossível publicar na íntegra, pelo que vamos resumir-lo aos pontos essenciais, lamentando que assunto estranho a este jornal seja no mesmo debate. Diz o sr. Manuel Geraldo que o director do nosso colega, Manuel Geraldo, pediu a sua colaboração para uma reportagem geral do Algarve baseada em três motivos: 33.º aniversário do jornal; propaganda do turismo e comemorativa do aniversário do 28 de Maio. Aceitou a missão, para ele honrosa e para não afectar a orgânica administrativa do jornal, percorreu a pé todas as ruas das cidades, vilas e aldeias, avistando-se com quase todas as autoridades concelhias e chefe do distrito. Também escreveu ao sr. Presidente do Conselho a solicitar-lhe um possível auxílio material para esse número especial, digno do jornalismo algarvio e de Portugal.

E acrescenta: «A nossa reportagem estava para ser fechada em Silves mas perdemos dois inuteis e lamentáveis dias em Loulé, com o fim de sermos recebidos pelo sr. presidente daquela Câmara, muito embora aquele senhor tivesse sido informado por intermédio do respectivo continuado da verdadeira essência da nossa missão: não era apenas um «subsídio» que queríamos das Câmaras, mas, especialmente, a sua colaboração moral e informativa dos seus problemas já realizados e por realizar, de interesse colectivo. Quanto ao «subsídio» se fosse possível, muito bem. Agradecemos. Não andámos pelo Algarve a pedir esmola! «Os «subsídios» dispensados não chegaram para pagamento dos clichés publicados, com muita satisfação, da nossa parte, com o fim de elevar o nosso Algarve!

«Embora não tivéssemos recebido a colaboração da Câmara de Loulé, publicamos de graça, 3 clichés referentes àquela vila, e 1 de Quartel. Porém há nos nossos rabiscos uma afirmação que não pertence à nossa modesta pena: . . . «daí para cá não se verificou por vezes o mesmo ritmo! Loulé já não merece a minha atenção!

Mais adiante diz: «Não compreendo qual o motivo da indignação do sr. R. P., contra a minha modesta acção, classificando-me «amavelmente» de louco e de muitas outras «amabilidades», ao mesmo tempo que me ameaçava com um processo judicial, por «abusos de imprensa», lava esta «tão rica» sementeira: . . . «há que ter uma certa moderação no que se escreve, digamos, um certo pudor de expressão que não vá afrontar essa terra, a sua concepção de vida, a sua maneira de ser enfim!»

«Acusa-me também de falsear a «história» (!!) e de afrontar memórias sagradas para os louletanos, e que as minhas afirmações não passam de distantes, os quais só provocaram riso!

«Como não vejo, por mais que procure, onde afrontei as «memórias sagradas», etc., nem a história «falsada», não sei do que se trata, nem qual de nós dois estará a pedir a casa de saúde de Júlio de Matos.

«É que, do Eng. Duarte Pacheco, me parece não ter diminuído o seu valor profissional, e da sua marinhagem ter sido metida a ferro e fogo no Forte de S. Julião da Barra, o sr. general Fragoço Carmo, na companhia de alguns camaradas seus, foi apresentar os seus protestos de indignação ao Dr. Manuel Teixeira Gomes, então Presidente da República. O Dr. Teixeira Gomes, nessa ocasião, tivera a seguinte desabafo para com aqueles oficiais:

«Recordando ainda o passado, afirmarei: após a revolta do «Vasco da Gama» e da sua marinhagem ter sido metida a ferro e fogo no Forte de S. Julião da Barra, o sr. general Fragoço Carmo, na companhia de alguns camaradas seus, foi apresentar os seus protestos de indignação ao Dr. Manuel Teixeira Gomes, então Presidente da República. O Dr. Teixeira Gomes, nessa ocasião, tivera a seguinte desabafo para com aqueles oficiais:

«Só V. Ex.ªs, os militares, numa ditadura honesta, podem salvar Portugal! «É que os republicanos, parte deles, maltrataram com atitudes injuriosas o seu próprio representante! «Pouco tempo depois da revolta do «Vasco da Gama», o comandante Cabeçadas era promovido à classe imediata! «Ao comemorar o aniversário do 28 de Maio, procurei ser verdadeiro, leal

Pão de 2.º a 3\$88 o quilo

Continua na ordem do dia pelos desmandos que permanentemente se cometem, a história do peso do pão. A despeito dos esforços desenvolvidos pela Fiscalização, os casos prosseguem com assiduidade confrangedora. O que hoje contamos passou-se na Fuseta, mas com pão fabricado em Olhão. A cliente pediu um quilo de pão de 2.º, ou seja, de 3\$30. Solicita a empregada do depósito estendeu-lhe um pão cujo reduzido tamanho e peso chamou a atenção da compradora. Esta colocou o pão sobre a balança verificando que o mesmo pesava 850 gramas. Feita a reclamação, justa e comprovada por duas outras senhoras a empregada esclareceu que não podia completar o peso uma vez que da sociedade não queriam que fraccionasse pães para o efeito, pois que ao entregar o dinheiro das vendas tinha de o fazer em relação ao número de unidades (pães) e não pelos quilos recebidos! Ora, puxando-se pelo lápis e com uma regra de três simples chegamos à conclusão de que deste modo o pão que o povo compra nos depósitos da tal sociedade, em vez de 3\$30, sobe para 3\$88 o quilo: Irra, que é subir de mais! (onde se lê «subir» o leitor pode colocar outro termo que talvez se aplique melhor neste caso)!

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS
ENSINO NO ALGARVE

Técnicos

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, agentes provisórios de ensino: para a Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Albertina da Glória Salema Brigida, auxiliar de grafias; o sr. José António da Saúde Gonçalves, auxiliar de trabalhos manuais na Escola Industrial e Comercial de Faro e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Fernanda Cavaco dos Santos Ribeiro Clemente, professora adjunta do 11.º grupo.

Primário

Professores condecorados

Os professores algarvios este ano condecorados pelo sr. Presidente da República com a Ordem da Instrução Pública foram a sr.ª D. Adalina das Dores Fonseca Marques da Silva, esposa do sr. Alberto Marques da Silva e o sr. António de Sousa Chumbinho. A ambos as nossas felicitações.

Foram exoneradas, a pedido, as professoras agregadas, sr.ª D. Silvana Maria Cabrita de Figueiredo e D. Celma Lina da Silva Martins.

A sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues Barreto, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Francisco Furtado Franco. — Em substituição da sr.ª D. Alda da Conceição Lopes, foi nomeada secretária da cantina escolar de Santa Luzia (Tavira), a sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Regato de Tricate Cerqueira.

«Não mais voltar. «Anos volvidos, o sr. general Carmo, então ministro dos Negócios Estrangeiros, recordou-me no seu gabinete estas frases que, então me declarou, muito o tinham impressionado.

SENSACIONAL!

OFERTA DE 10 DISCOS no valor de 633\$00

NA COMPRA DE UM GIRA-DISCOS

COM AMPLIFICAÇÃO

Prestações até 24 meses sem aumento

Aproveite esta oportunidade que lhe proporciona a casa

VILDER

Rua 5 de Outubro, 31
Telefone 152
ALBUFEIRA



Gás Mobil

chama e fama

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

A QUEM FIZER O SEU CONTRATO, DE 1 A 30 DE JUNHO, OFERTA DE UMA GARRAFA DE GÁS MOBIL.

CLICK!

sai sempre à pressão!

Mobil Oil Portuguesa

Problemas que subsistem no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

reira de silêncio por parte dos responsáveis. Queremos referir-nos ao caso, que hoje já podemos considerar vergonhoso, dos transportes em caminho de ferro. Acreditamos que a C. P. não tenha possibilidade de resolver o problema. Mas se a não tem, que o diga, que dê uma satisfação ao público que paga! Que paga bem, diga-se de passagem, pois além de os bilhetes não serem baratos, acontece que paga para viajar sentado e fá-lo de pé, como se não tivesse quaisquer dos direitos que lhe advém do facto de pagar. A gente sente-se nestes comboios, em que o número de passageiros de pé é três ou quatro vezes superior ao dos sentados como sardínhas em lata. Comprido, incomodado, sem poder mexer-se durante várias horas, o passageiro chega ao destino como se tivesse levado uma valente sova.

É claro que vão dizer-nos que a afluência ao Algarve naqueles dias foi excepcional. Não é uma resposta. Estas coisas excepcionais prevêem-se, tanto mais que agora acontece amudadamente não haver bilhetes para lugares sentados nos comboios de fim-de-semana de Lisboa para o Algarve.

Este o primeiro problema que subsiste e há-de ter, com certeza, uma solução, aquela solução que o Algarve exige e merece como estância de turismo de renome internacional.

Outro problema algarvio pode muito bem ser explicado pelo caso que nos contou um amigo médico que se deslocou ao Algarve, de carro, com a família e que não encontrou, em diversas localidades que percorreu, um restaurante que tivesse comida para lhe fornecer. Tinha acabado tudo. Ora parece impossível que isto aconteça ainda hoje numa terra que já devia estar

preparada para o turismo, em todos os pormenores. Pois se isto se dá nuns escassos cinco dias de afluência anormal, o que não acontecerá agora no Verão em que certamente a nossa Província, graças às novas condições de acesso que o aeroporto pôs ao seu dispor, vai receber a visita de incalculáveis dezenas de forasteiros, vindos de todas as partes do mundo? Restar-nos-á a fome, por acaso? Acreditamos que não e que alguma coisa se há-de fazer para solucionar também este problema.

Em próximos apontamentos, que, à semelhança deste, nos foram inspirados pela breve permanência de alguns dias na «menina dos olhos do turismo nacional», daremos conta aos nossos leitores de outras anomalias que verificámos e urge sejam quanto antes debeladas.

É que os problemas do Algarve já não podem ser, nos dias que correm, tratados com a estreiteza de vistas tradicional por estas paragens, mas antes com uma noção exacta das realidades com que contamos e dos frutos que o desenvolvimento turístico proporciona ao País.

De outro modo, será o caos, a derrocada. Ora é precisamente isso



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

CADEIRAS

Com o fundo em tabua vende Domingos Correia Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Tel. 42137.

que urge evitar, para não cairmos no descrédito que parece ameaçar-nos.

Torquato da Luz

Residencial CONDADO

QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

Telef. 22081/2

A beleza do rio Arade e o seu valor como via fluvial

(Conclusão da 1.ª página)

A tranquilidade das águas serena os espíritos mais receosos. Passada a Fonte Nova, situada no sopé do Monte da Forca, e onde alguns carros distribuidores de água ao domicílio enchiam os cântaros, um renque de eucaliptos da margem esquerda projectavam-se nas águas transparentes até às altas ramadas com bastante nitidez. Era um quadro de bela perspectiva e caprichosa simetria.

O Alcindo encostou o barco um pouco mais para a direita e continuou a remar em ritmo lento; ao tocar as abas de uma tramagueira, um melro assustado fugiu chilreando e, zigzagueando veloz, foi esconder-se num tufo de salgueiros. A maré começava agora a descer favorecendo o trabalho do remador. Todos iamos cativos da luxuriante vegetação que circunda a famosa horta de Mata-Mouras quando chegámos ao Molinho do Valentim, cujo agude e casebre, envoltos em bucólica paisagem, dão ao local visão inesquecível. Pouco depois passávamos pela Rocha Branca, falésia esbranquiçada no sopé da qual um grupo de garotos se banhava. Os nossos olhares fixavam-se ora numa ora noutra margem deste formoso rio. Agora desperta-nos a atenção o lado esquerdo, onde alguns homens de tez cor de barro trabalham com afã nuns pequenos fornos de cozer teia mourisca. O motivo deu origem a uma troca de impressões sobre coberturas habitacionais, e a conversa terminou com a unânime concordância de que se devia desenvolver ainda mais o gosto pela construção das tão preciosas chaminés algarvias.

Havia cerca de uma hora que o barquinho deslizava suave e vagarosamente quando atingimos o ponto mais atraente desta viagem, a ilha de Nossa Senhora do Rosário. Durante muitos séculos foi aqui o posto marítimo de Silves. A pequena ilha, situada na junção das águas da ribeira de Odolouca com as do rio Arade, conserva ainda os restos de uma ermida e tem à direita o altaneiro Serro da Atalaia onde de certo, e como o seu nome indica, houve outrora sentinelas vigilantes. É local aprazível onde nem sequer falta o poético murmúrio das águas em movimento.

Depois de algumas pequenas e verdejantes planícies surge-nos, à direita, um rochedo encarnado mas escurecido na base, com vestígios bem visíveis das diferentes alturas das marés, e ainda uma grande fuma que dizem ter sido habitada. É aqui a «Velha das Castanhas»; segundo a lenda, uma velhinha postada à boca da caverna e a vender castanhas aos marítimos que ali encostavam de nome a local. A poucos metros para jusante, aparece-nos Mexilhoira Pequena; nas paredes de alguns estabelecimentos fabris lêem-se os nomes de firmas conserveiras de peixe. E temos à vista as duas pontes sobre o rio, a Ferroviária e a Rodoviária, dando à cidade de Portimão aspecto impar nos aglomerados citadinos do sul do País.

As maretas embalam agora mais o nosso barquinho que o Alcindo afasta da influência de um batelão que navegava em sentido inverso. Foi percorrida a escassa dúzia de quilómetros que liga por via fluvial as duas cidades barlaventinas, possivelmente a mais velha à mais nova das cidades algarvias — Silves e Portimão.

Cabe dizer que raramente se encontra em tão curta distância tão variada paisagem. São cerca de doze quilómetros de feticheiras margens cujos aspectos alternam entre pequenas várzeas e altos montes, entre charneca e verdejantes hortezos e ainda aqui e além o gracioso levantar de algumas aves aquáticas.

Os meus companheiros de excursão estavam radiantes. Aproveitei para lhes dizer que quem subir ao velho castelo de Silves em noites luarentas e observar por entre as sombras fantasmagóricas das suas ameias as reluzentes águas de prata do Arade, onde a luz suave do luar põe cintilações fantásticas, sente que todo o rio está mais próximo de si, que ele lhe impõe um mundo de recordações e o envolve num ambiente de beleza mística.

Cumprir descrever um pouco da história deste rio. Em 846 foi porto de embarque do filósofo Bece Alzer na sua expedição às terras dos normandos; cento e vinte anos depois, ou seja em 966, o rio Arade é teatro duma violenta batalha naval entre árabes e normandos da qual saíram vencedores os primei-

ros. Em 1188 uma secção da esquadra de cruzados, chefiada por Frederico Barba-Roxa, composta de 70 velas e guarnecida por muitos fidalgos e populares da Dinamarca, Frísia, Flandres e outros países, aportou aqui e ajudou D. Sancho I na tomada de Silves aos mouros.

Com o fim de fornecer mantimentos e engenhos de guerra usados naquela época: trabucos, catapultas, ouagros, balestas, arietes e outros, D. Sancho enviou de Lisboa quarenta galés, galeotas e outros navios que chegaram ao porto de Silves e ali descarregaram os

engenhos que serviam para a tomada da cidade.

Pena é que este rio esteja hoje tão assoreado não permitindo a navegação mesmo de pequenas embarcações a qualquer hora, tendo de se aguardar as águas da maré para o efeito. Há cerca de cinquenta anos grandes lanchas encostavam junto à antiga praça do peixe e ali carregavam cortiça; hoje, mesmo com a maré cheia, supunho que não o poderiam fazer. O desassoreamento impõe-se como obra de grande utilidade para o futuro de Silves; além disso, depende deste rio grande parte da beleza da cidade que nele se mira. Se por vezes essas miragens com fundos azuis nos dão quadros fortemente contrastados, outras há em que, a suavidade da luz e cor é de harmónica beleza.

E agora que Silves parece querer ressurgir, sair do marasmo de muitos anos e alcançar o lugar a que tem jus, a desobstrução do seu formoso rio seria obra de merecida justiça.

Armando dos Santos

Vende-se

Terreno para construção industrial, devidamente urbanizado, sito no Bom João — Faro. Trata: Vairinhos da Silva, Rua Pedro Nunes, 49-1.º — Faro — Telefone 24629.

Comissões Corporativas do Distrito de Faro Junta Administrativa CONCURSO

A Junta Administrativa das Comissões Corporativas do Distrito de Faro — Largo D. Marcelino Franco, 1/2.º-Faro — declara aberto concurso, até às 17,30 do dia 30 de Junho de 1966, entre indivíduos do sexo masculino, para preenchimento de um lugar de amanuense da Secretaria das referidas Comissões:

Condições para ser admitido a concurso:

1. — Possuir o Curso Geral dos Liceus ou equivalência e habilitações como dactilógrafo;
2. — Não ter menos de 18 nem mais de 35 anos de idade;
3. — Já ter prestado o serviço militar obrigatório ou ter ficado definitivamente isento da sua prestação;
4. — Estar disposto a, quando for determinado pela Junta Administrativa, fixar residência em Portimão, por estar previsto um desdobramento dos serviços para a zona de Barlavento.

O candidato admitido perceberá o vencimento mensal, ílquido, de esc. 1.750\$00.

Quaisquer esclarecimentos suplementares poderão ser solicitados ao Secretário das Comissões Corporativas do Distrito de Faro, durante as horas de expediente.

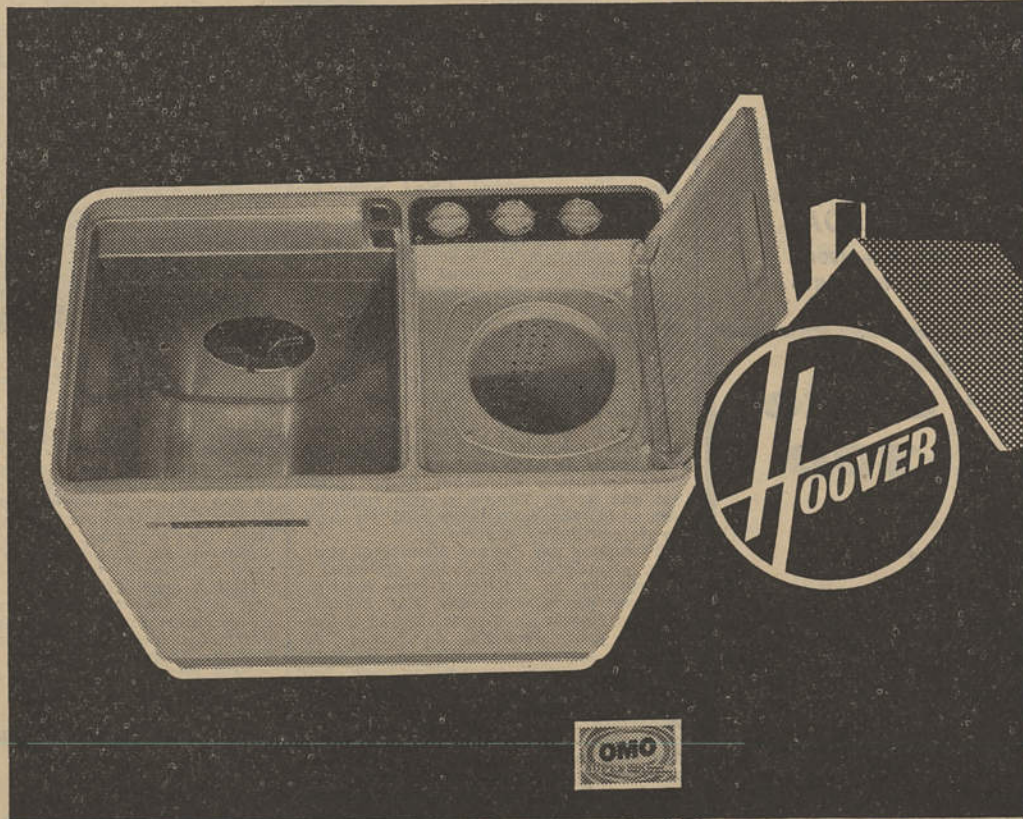
Faro e Junta Administrativa das Comissões Corporativas, aos 21 de Junho de 1966.

O Presidente,

LUIS VIEIRA DE CAMPOS

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDADORES AUTORIZADOS HOOVER

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. José Luís Freire do Carmo, chefe de conservação de 2.ª classe na Direcção de Estradas, foi contratado como chefe de conservação de 1.ª classe.

O sr. dr. António de Almeida Macedo, juiz do Tribunal do Trabalho, foi nomeado interinamente, para idênticas funções na 2.ª vara do Tribunal do Trabalho do Porto.

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lagos, o sr. dr. Luís António dos Santos.

Mediante concurso de provas práticas e documentais, foram nomeadas escriturárias de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, as sr.ªs D. Fernanda Rodrigues do Carmo Piza, classificada com 15 valores, D. Ludovina Leal da Fonseca, 14 valores, D. Maria da Conceição Jesus Mendonça, 14 valores e D. Francisca Maria Martinho Sequeira, 13,5 valores.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 — Rua do Alvíto, n.º 33 — LISBOA.

Integração religiosa de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — A fim de solicitar a criação da freguesia religiosa de Armação de Pêra, uma comissão composta pelos srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto; Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves; dr. Pereira Neves, delegado de Saúde e presidente da comissão concelha da União Nacional, membros da Junta de Freguesia, regedor, representantes do comércio, dos pescadores e da indústria hoteleira, algumas senhoras e outros convidados deslocou-se a Faro onde se avistou com o prelado da Diocese. O sr. coronel Santos Gomes expôs a pretensão à qual o sr. D. Júlio Tavares Reibimas prometeu todo o seu apoio, prevendo-se para breve a criação da referida freguesia religiosa. — C.

Vende-se

Toldos e barracas para duchas assim como o restante material pertencente a uma zona de banhos, situada na Praia de Monte Gordo e ainda um Bar. Trata o próprio na referida zona, frente ao Parque de Campismo.

TINTAS «EXCELSIOR»

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ACÇÃO INVULGAR — Em dado momento, quando em Monchique, parel embaçado, olhando a tabuleta informativa do horário das consultas do sr. dr. Carlos de Matos Coelho, distinto médico e passel, duvidoso, uma das mãos pelos olhos, não estivesse sonhando. Quem passava naquela rua, reparando na minha atitude, havia de pensar que eu, ou estava maluco, ou ainda não tinha visto uma tabuleta de médico. É que na tabuleta lia-se: «Consulta grátis aos pobres, das 14 às 16 h.» Nestes tempos de profundo e criminoso egoísmo, em que quase ninguém dá o ponto sem nos aqueles dizeres, já tão invulgares no nosso País e até em todo o mundo, causaram-me tal impressão, que ainda me pergunto se não estarei sendo vítima de alguma complicação cerebral, visionando abstrações esquisitas?!

Será possível que o dr. Matos Coelho se mantenha fora da influência de um mundo dissonante, sempre pronto a postergar os mais puros sentimentos devidos à humanidade, na tentativa de mitigar os seus sofrimentos?!

Mas... este homem merecia que o povo de Monchique lhe erigisse uma estátua!

MAIS INCONSCIENTES — São aqueles que, segundo nos consta, vão ao Norte do País comprar cerejas à razão de \$50 o quilo e vêm depois cá para baixo, a vendê-las a 10\$00 e 15\$00 o quilo! Mas, uma acção muito mais grave e que merece a repulsa de todas as pessoas de bem, é que, tais frutos, foram colhidos ainda muito verdes!

Não são somente as cerejas, que se colhem antes da maturação; também as pêras e outros frutos sofrem e estão sofrendo, os efeitos da acção dos gananciosos, capazes de todas as patifarias pela ambição do dinheiro!

Não basta o amargor dos elevados preços das cerejas, ameixas e pêras, se-

não, também, o asqueroso amargor da seiva de tais frutos, deixando-nos indignados!

Não haverá em Lagos quem seja capaz de mandar deitar semelhante porcaria na estrumeira?

Máquinas
Para assar frangos na brasa ou em churrasco, o melhor que se fabrica, vende Manuel Dias Rato, Rua Sebastião Teles, 23 — Telef. 23568 — Faro.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos, por conveniência de serviço, da CTF de S. Bartolomeu de Messines para o núcleo de Faro, o sr. Vitor Avelino Gonçalves Palmeiro, que ocupará na lista respectiva a posição que tinha a quando da sua transferência para a CTF de onde agora sai e a pedido, da CTF de Quarteira para a de Faro, a sr.ª D. Teresa Pires de Mendonça, operadora do quadro de reserva.

A título transitório, foram nomeados, os srs. Manuel Domingos dos Santos e Ademar António Branco Malhão, respectivamente, para a categoria de sergente, colocado na secretaria da CCE do Algarve e para operador do quadro de reserva, colocado no núcleo de Lagos; para electricista CTF de 3.ª classe, colocado na rede de Portimão, foi nomeado o sr. Manuel Rafael Rendas Amado.

O sr. Cipriano da Silva Miguel, terceiro oficial em exercício na CTF de Boliqueime, foi colocado como chefe da mesma CTF.

Os srs. António Fernandes, Custódio Mendonça Chumbinho, Henrique Manuel Pacheco, Joaquim Manuel Sinfrônio, Joaquim Vicente Teixeira, José Rúben Martins, Manuel João Torrado, Carlos António dos Santos Pereira, Francisco José dos Santos e Justo António, foram admitidos no concurso para provimento de lugares de guarda-fios e realizam as provas escritas no dia 27 deste mês, às 16 horas, na sede da C. T. T. de Faro.

Foram nomeados, a título transitório, guarda-fios do quadro de reserva e colocados no núcleo de Faro, os srs. José Pacheco da Costa e Manuel Moreira Pacheco e para operador do quadro de reserva, o sr. José Manuel Rodrigues Cavaco.

Os srs. Florival Mendonça dos Santos e José Afonso Martins providos nas funções de bombeiros contratados, não pertencentes aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, foram aprovados para desempenhar as suas funções no aeroporto de Faro.

Foi admitido à segunda prova final do concurso para provimento de lugar de operador do quadro de reserva, da circunscrição de exploração do Algarve, o sr. Carlos Manuel Filipe Seródio.

TRESPASSA-SE OU ARRENDA-SE
Restaurante «A CHAMINÉ»
OLHÃO
Tipicamente decorado
Ambiente seleccionado
Tratar: Rua do Comércio — Olhão

Vendo
CITROEN 2 HP fourgoneta impecável; FORDSON fourg. 2 lug. 300 kg. carga; MÁQUINAS escrever usadas a trabalhar; CALDEIRAS vapor vários tipos potências. Raul Macáira — Moncarapacho.

FACTOS E IMAGENS

Lá em cima, no «Vaseo da Gama»

FOI a 17 de Junho de 1922. Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegam numa frágil carripina aérea, o «Santa Cruz», a terras da Sul-América, completando a I Travessia do Atlântico Sul.

Feito impar nos anais da nossa aviação, festejam-no Portugal e o Brasil e enaltecem-no os demais povos do Mundo, cónscios da epopeia que representa.

17 de Junho de 1966. O Aeroporto do Algarve permite-nos dar materialização a um velho sonho e dele levantamos voo, pela tarde, com os cento e tantos cosmopolitas passageiros do «Vaseo da Gama», potente quadrimotor que em menos de uma hora irá pôr-nos em Lisboa.

Sensação estranha, essa, de ir pelo ar, para quem o faz pela vez primeira. Não se ajeitam muito bem, nem o físico nem o psíquico, este ancestralmente preocupado na emergência, mas a curiosidade inicial e a beleza da paisagem, a seguir, resolvem todos os restantes pequenos problemas. Rente a uma das asas da potente aeronave, paquete de luxo se comparada com o pequeno «velheiro» de 1922, minúscula janela cujo arrimo de antemão procuráramos, serve-nos os intentos de apreciação. Dela distinguimos a fita azul-turva do mar, os amplos contornos da costa, a mancha clara, a cada momento mais esbatida, das terras algarvias, o encrespado vermelho-escuro dos montes, o verde-luminoso das terras tratadas e os compridos traços, finas veias em corpo de gigante, que são as estradas vistas lá de cima, a mil e tantos metros.

Desperta-nos do sonho a voz agradável da gentil hospedeira de bordo: — «Deseja um sumo de laranja?» Aceitámo-lo, gratos, achando-lhe sabor diferente, como diferente nos parecia tudo naquele momento.

Os 450 quilómetros-hora do «Vaseo da Gama» lembram lenta marcha de bebé no contorno do dorso volumoso da terra, mas a distância é vencida e eis-nos, a breve trecho, de novo em terra firme, agora já na periferia lisboeta. Valera a pena, a experiência, que veio pôr-nos em directo contacto com uma das extraordinárias facetas do progresso.

Planetário: mais para ver que para ouvir

A aprofundar o convívio com as



FRIGORÍFICOS

Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

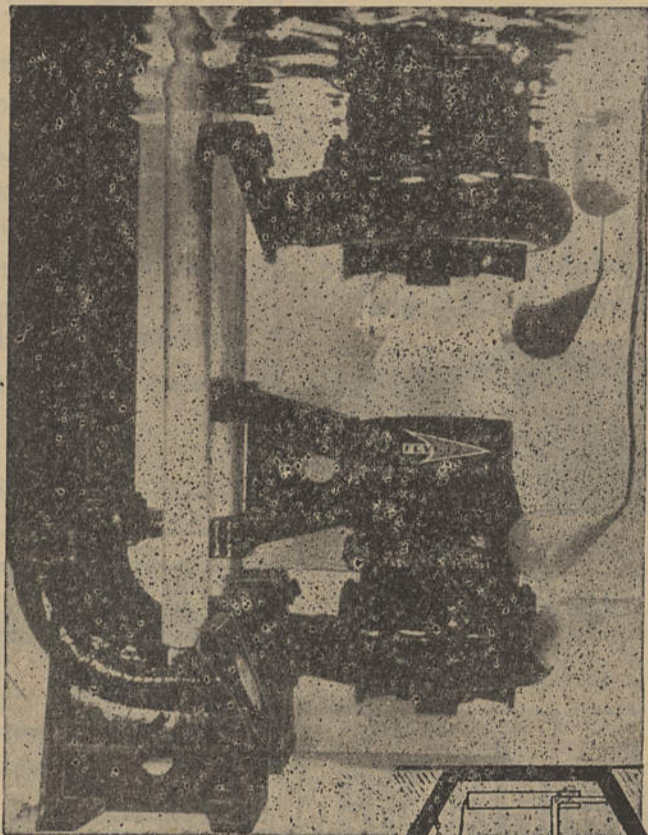
Todos os dias úteis

O Rancho de Santo Estêvão convidado a actuar em Angola

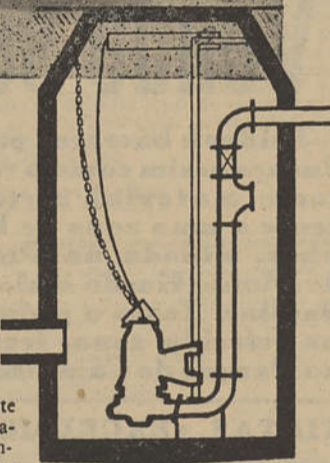
O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, dos mais lídimos intérpretes do folclore algarvio, pois conserva toda a pureza e alegria das danças e cantares da nossa Província, foi convidado a actuar em Angola. O honroso convite foi-lhe dirigido pelo Centro de Informação e Turismo de Angola (C. I. T. A.) estando previsto o mês de Setembro para a actuação naquela província portuguesa. Oxalá o convite tenha a melhor concretização, pois além da grande jornada de propaganda do folclore algarvio, em que implica, irá o Rancho de Santo Estêvão levar um afectuoso abraço do Algarve aos seus filhos que em Angola defendem a Pátria ou com o seu trabalho contribuem para a sua prosperidade.

TINTAS «EXCELSIOR»

coisas do ar, fomos também assistir, em Lisboa, a uma das sessões do Planetário Calouste Gulbenkian, junto ao Museu da Marinha. Gostámos de ver o funcionamento da complicada aparelhagem, a pôr-nos, em pleno dia, em contacto com as estrelas, experiência interessante nos domínios do mundo astronómico. Pareceu-nos, no entanto, que as explicações ouvidas no decorrer da sessão enfermam de insuficiente clareza. Não que o explicador não esteja senhor da vasta matéria. A forma como explica, porém, é que talvez não seja a mais indicada, por pouco acessível para o habitual auditório, do qual, normalmente, fazem parte crianças (havia quase uma centena na sessão a que assistimos), que pouco ficarão a perceber do muito que lhes é dito. — C. da R.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações



Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colectador. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA, 1207 1.º-F, ESQ. — TELEF. 40 21 79 — PORTO

Electricidade em qualquer parte com o GERADOR HONDA E-300

PERFEITO

- Para Férias felizes
- Serviços de emergência
- Lugares sem electricidade
- Estabelecimentos clínicos
- Barcos
- Atrelados
- Campismo
- Pesca e Caça
- Serviços agrícolas
- Polícia
- Bombeiros
- Exército



- Não faz fumo
- Não perde óleo
- Nem gasolina
- Não suja
- É silencioso
- Fácil manejo
- Sem perigo
- Corrente alterna 220 V
- Corrente continuo 12 V

REPRESENTANTE PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Avenida Marçal Pacheco, 38
Telefone 208 — LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52
Telefone 24432 — FARO

(Aceitam-se agentes nas localidades ainda disponíveis)

ESPAÇO DE TAVIRA

Aquilo que se vai perdendo...

NÃO há Festas este ano! Sem constituir propriamente novidade, a notícia correu já e propagou-se por toda a cidade com a velocidade das más notícias. Tavira sabe, portanto, que este ano não se realizam as Festas da Cidade, a favor da Misericórdia. Este ano e quem sabe se também nos anos seguintes... É natural, porque se perdemos o entusiasmo por qualquer coisa é sempre difícil a ela retornarmos.

Em Tavira, as figuras mais em evidência, as habituais comissões executivas, perderam — precisamente — o entusiasmo pelas Festas. Perderam e interromperam esta época uma bela iniciativa, um esplêndido cartaz de propaganda da cidade, uma realização que, funcionando nestes primeiros seis anos em jeito de experiência, vinha melhorando consideravelmente em todos os seus aspectos, e possuía categoria para se fixar definitivamente.

Fala-se também em astronómico subsídio, concedido à Comissão das novas festas da vizinha Olhão. A ser verdade, achamos estranho, numa altura em que as de Tavira se não realizam, vamos lá, por falta de auxílio financeiro de entidades superiores.

Tínhamos um Parque Municipal onde, sem grande dispendio em veredades e adaptações, se assistia a bons festivais a favor da Misericórdia, dos Bombeiros, da Banda de Tavira, Fô-se o Parque, a favor exclusivo da Escola Técnica, e acabaram-se ali os festivais, assim como o cinema ao ar livre. Não diremos que a utilização do recinto por parte da Escola não fosse urgente e imperiosa. Mas isolando-se uma coisa da outra — e isso fazia-se quando ali funcionavam três repartições oficiais — a Escola continuaria a ser Escola utilizando o Parque, e este, quando necessário, voltaria a ser o recinto onde a cidade se recreasse com festas ou cinema nas belíssimas noites do nosso extenso Verão. Talvez se não queira mostrar

ao público os estragos que a rapaziada ali terá produzido com a instalação dos seus campos de competição e as travessuras próprias da idade e da época... Em resumo: tivemos festas no Parque e desapareceram. Adaptou-se o habituou-se a cidade às Festas no jardim e no rio e também elas são condenadas a desaparecer. Esforço inglório!

Esqueceu-os, por acaso, quem viu e apreciou alguns dos maravilhosos carros do desfile nocturno nos últimos anos? Esqueceu-se a vinda e exibição de valorosos artistas de primeiro piano? De ranchos folclóricos? Ou será que os candidatos à malograda comissão deste ano apenas recordaram os fracassos, aliás poucos e muito naturais em seis anos de complicada organização?

Quem como nós terá estado, ou está, longe da sua Tavira, bem avaliada da satisfação e do orgulho com que se fala aos outros nas Festas da Cidade, se mostra o programa oficial ou se convivia um amigo ou um colega para aqui se deslocar a assistir a um número mais interessante ou mais característico. Este ano, diz-se ter havido boas vontades e oferecimentos que decerto resultariam, mas o receio, os afazeres, as más vontades ou o comodismo superaram tudo e todos.

Agora será tarde. Pelo menos por este ano. Mas queríamos registar aqui o que consideramos opinião da maior parte dos tavirenses: um lamento. Um lamento porque a cidade, apesar de alguns reveses e de um ou outro ano, estava com as suas Festas, sentindo-as

Um moderno estabelecimento que honra Faro

A capital algarvia, cujo desenvolvimento é imagem flagrante do que tem sido o progresso do Algarve nos últimos anos, conta desde a penúltima sexta-feira com um novo e categorizado estabelecimento. Referimo-nos ao Café Paris, situado no rés-do-chão e caves dum amplo imóvel nas ruas Reitor Teixeira Guedes e João de Deus (frente ao Palácio da Justiça) que é pelas suas condições digno de qualquer grande cidade. Concebido com um bom gosto admirável, em que o conforto e a decoração se aliam num evidente equilíbrio o Café Paris dispõe além das secções de café, snack-bar e restaurante, de um amplo salão de bilhares, na cave. Para a sua decoração concebeu o artista Síldónio de Almeida um sugestivo painel em cerâmica policroma «Flores e Peixes», que diz das amplas possibilidades criadoras do seu autor. Um vistoso reclame a neon, de grandes proporções (como tantos outros estabelecimentos deveriam ter para maior alindamento da cidade) dá ao local, à noite, uma nota de beleza. Um café para servir condignamente Faro, este que a firma Loução & Santos, Lda, fez inaugurar.

como quaisquer outras do calendário oficial.

É desejo unânime que a interrupção fique por aqui. Embora nem todos estejam ou sejam qualificados, ainda continua a haver por aí algumas boas vontades capazes de colaborar e até dirigir, sem o pensamento em condecorações ou galardoas honoríficas. A questão é procurar e escolher. Não pelo invólucro, mas pelas qualidades reais...

LUIS M. HORTA

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501
LISBOA

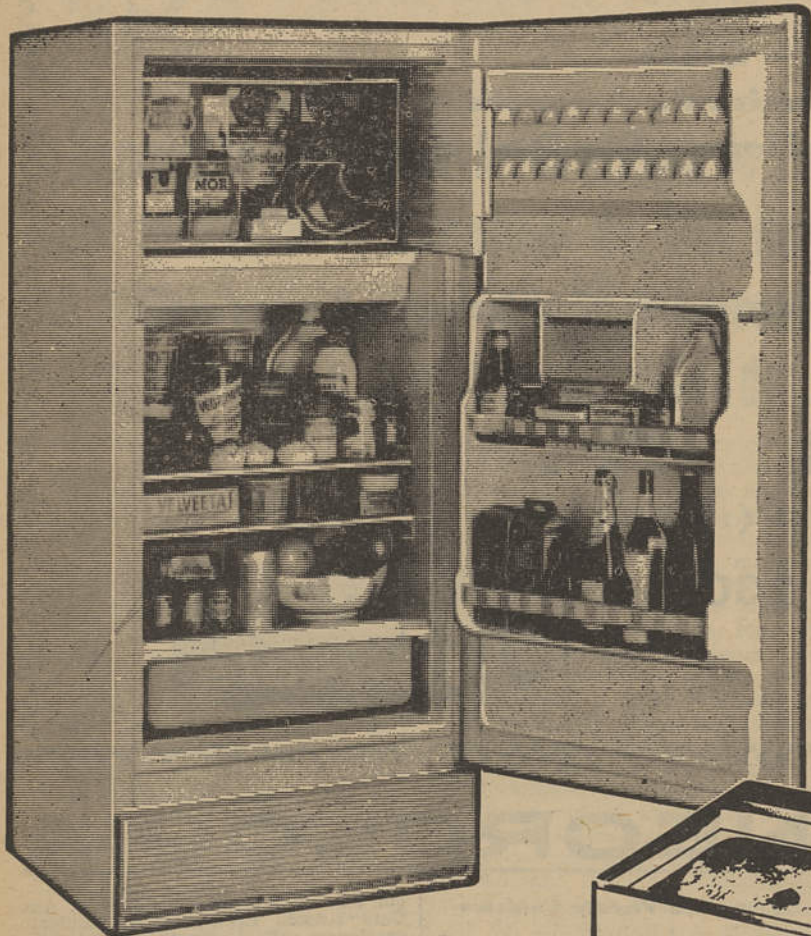
Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Casa Aluga-se Na Praia da Manta Rota

Mobliada, c/ dois quartos, casa de jantar, cozinha e casa de banho.
Trata Rita Feliciano da Concelção — Manta Rota — Vila Nova de Cacela.

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

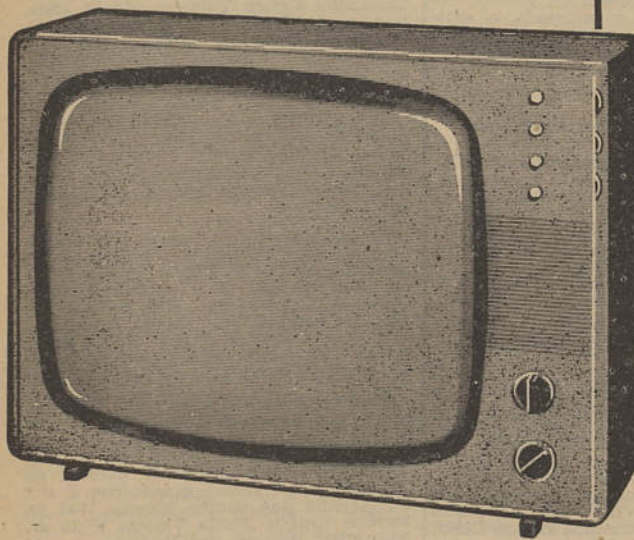


FRIGORIFICOS

30 modelos
Congelador a toda a largura
Total aproveitamento do interior da porta
Prateleiras metálicas inoxidáveis
Gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

MÁQUINAS DE LAVAR

Modelos simples, semi-automáticos e inteiramente automáticos, com ou sem aquecimento. As máquinas de lavar GE graças ao seu novo sistema de funcionamento asseguram uma lavagem eficiente sem desgaste da roupa.



TELEVISORES

Os televisores GE equipados com um novo tipo de cinescópio, asseguram-lhe uma imagem rica em contraste, de uma nitidez incomparável. Grande poder de captação em zonas de recepção difícol.

Os nossos Agentes no Algarve

- VILDER**
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA
- JACINTO C. SANTOS**
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS
- MOTOLUX, LDA.**
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ
- ELECTRIFICADORA DOSUL**
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

- ELECTRO-VICTÓRIA-JPS**
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO
- CUNHA & DIAS, LDA.**
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA
- CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)**
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTONÍO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Pão mal fabricado e com falta de peso, em Lagos

LAGOS — Por notória ausência de escrúpulo de alguns industriais de padaria, e talvez deficiente fiscalização nas operações respeitantes ao fabrico do pão, o público está mal servido com o alimento número um de pobres e ricos. Raro nos é dado comer pão bem cozido, e como se tal não bastasse para dizermos mal do indispensável alimento, julgam-se os industriais no direito de ir além da tolerância de 10 por cento no peso o que já lhes permite vender 900 gramas por um quilo.

Recentemente dirigiu-se-nos o sr. Francisco Modesto da Silva, residente no Bairro Operário — Rua F n.º 14, chamando a nossa atenção para o facto de ter adquirido unidade de quilo com o peso de 840 gramas, acrescentando que tinha levado o caso ao conhecimento do sr. comandante do posto da G. N. R., não tendo este agido por ausência de testemunhas. Conclui-se pois que em abusos desta natureza tem o povo muita culpa, pois, porque a quem dinheiro aos industriais e porque outros querem estar bem com Deus e o Diabo, todos se esquivam a fazer prova de fraudes que de certo modo afectam as autoridades, com prejuízo do bem colectivo. Não desejamos mal a quem quer que seja, mas podemos garantir que não pouparemos os nossos melhores amigos a fraudes como a que indicamos.

O PROGRESSO TURÍSTICO DE LAGOS — Por não termos quaisquer dúvidas sobre a vontade que anima os nossos governantes, no sentido do progresso turístico de Lagos e de modo geral do País, sempre que facilidades surgem aos que vêm contribuindo para o seu retrocesso, não podemos calar a mágoa que nos vai na alma.

Em Lagos com o abandono da Avenida dos Descobrimentos e facilidades em obras na zona do Chão Queimado, cava-se dia a dia o retrocesso turístico. Felizmente que nos temos feito eco do que se nos afigura prejudicial, mas talvez porque a nossa voz é débil, as facilidades aos individualistas surgem. Consentiu-se a abertura de um pouco quase junto ao passeio da Avenida; surgiu-se um muro que nalguns pontos deve atingir três metros, para acto contínuo se proceder a uma escavação que podia até ter dado azo a que o passeio abatesse, e como se tal não bastasse, é autorizada a poucos metros da Avenida e paredes meias com o quartel militar, uma instalação de armazenagem de produtos derivados de petróleo.

Bem vistas as coisas, a fábrica da Ribeira deveria ser transferida para a zona industrial.

Ficaria limpa a zona turística de Lagos e seria reposto o braço da Avenida a cuja mutilação não deve estar alheia a laboração daquela fábrica.

Depois do mal feito é natural que venham a reconhecer a razão que nos assiste, mas então será tarde para o reparar, ou para o fazer terço que vencer-se dificuldades e criar imimizades, o que agora se evitará.

DOIS NOVOS ESTABELECIMENTOS — Porque aos turistas que nos preferem são agradáveis os desportos de pesca e caça foi-nos grato registar a abertura de um estabelecimento do género na Rua Dr. Oliveira Salazar.

Restamos também, com agrado, a abertura de um estabelecimento de artigos eléctricos na Rua Marreiros Neto, junto ao edifício dos Correios.

Restam-nos pedir aos proprietários de tais estabelecimentos que, para calarmos de vez os que dizem que na vizinha cidade de Portimão tudo é mais barato, evitem esforços no sentido de venderem muito, ainda que ganhando pouco.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIA MARIM

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Câmara Municipal Serviços Municipalizados Água, Electricidade e Saneamento FARO Anúncio 2.ª Praça

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 8 de Junho corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 13 de Julho de 1966 para adjudicação da empreitada de «Esgotos de Faro — Ruas de Santo António, Tenente Valadim e D. Francisco Gomes», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc. 352.724\$90

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 8.818\$20, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 13 de Julho de 1966, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 13 de Junho de 1966.
O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
 - Digestivas
 - Finíssimas
- Garratas 0,25 / 0,80 Garratões 5 litros
- Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

LIVROS

«Chamem-lhe experiência», por Erskine Caldwell

«Chamem-lhe experiência» é a autobiografia de Erskine Caldwell, o famoso escritor norte-americano. Livros deste género têm-se sempre com muita curiosidade e grande proveito pois proveitoso é sempre o conhecimento de uma vida, sobretudo quando ela sai da vulgaridade.

Caldwell, através de uma existência atribulada, foi um lutador invencível. Tendo ingressado nas letras como redactor gratuito de um pequeno semanário de vilória, conseguiu atingir um nível literário de primeiro plano, alcançando a fama e a fortuna. Mas para o conseguir lutou desesperadamente e passou fome, tendo que cultivar pelas suas próprias mãos rutabagas (nabo-da-Suíça).

Quando, em 1932, obteve um rendimento apreciável dos seus trabalhos literários, comeu carne assada e bifes, o que não acontecia havia quase um ano. E refere: «Nesse Outono deixei ficar na terra, a apodrecer, as rutabagas esperava ter então comido o último dos insípidos tubérculos amarelos que seria forçado a engolir em todo o resto da minha vida».

«O existencialismo e a sabedoria das nações» e «Morte Serena», de Simone de Beauvoir

Em edição da Minotauro, foi publicado «O existencialismo e a sabedoria das nações», quatro ensaios de Simone de Beauvoir, uma das escritoras mais discutida dos nossos tempos. O tema é aliciente já que o existencialismo anda ligado à angústia que contemporaneamente aflige a humanidade. Nos seus quatro ensaios a autora diz-nos o seu objectivo: não procura neles definir uma vez mais o existencialismo, mas defendê-lo contra a acusação de frivolidade e de gratuidade que, de um modo frívolo e gratuito, se dirige de bom grado desde Sócrates a todo o pensamento organizado. Na verdade, não há divórcio entre filosofia e vida. Toda a tentativa viva é uma escolha filosófica e a ambição de uma filosofia digna desse nome é ser um modo de vida que

contenha em si a sua justificação.

Para iniciar a sua colecção Rosa dos Ventos escolheu a mesma editorial um outro trabalho de Simone de Beauvoir — a «Morte serena», uma narrativa dramática que tem por tema a velhice e a morte.

«Seis peças em um acto», de Anton Tchekhov

A Editorial Minotauro valorizou agora a sua colecção do Teatro com a publicação de seis peças em um acto, do grande escritor Anton Tchekhov, uma das figuras literárias mais interessantes de todos os tempos. As peças, em versão de Rui Sequeira, Luís Francisco Rebelo e Correia Alves, são as seguintes: «O canto do cisne», «O usado», «Um pedido de casamento», «O trigo e a força», «O aniversário no banco» e «Os malefícios do tabaco».

«Um Mundo Paralelo» por Clara d'Ovar

Tal como diz José Régio nas palavras que quis dedicar a este pequeno livro de estreia, «os contos de Clara d'Ovar são como um copo de água fresca numa noite de complicados alcóols». Com uma naturalidade, uma simplicidade quase cristalina, a autora deste «Um Mundo Paralelo» fala-nos da sua infância, dos seus sonhos, das suas andanças pelo mundo, seus próprios conceitos, de um modo sugestivo e sem complicações. Livro que nos mostra, ao mesmo tempo, uma unidade e muitas contradições, ele vem revelar-nos o carácter original e irreverente de Clara d'Ovar, a sua generosidade, o seu desinteresse, o seu sonho de uma vida e de um mundo melhores.

Não se trata, digamos assim, de uma prosa «profissional». E seria uma traição, tanto para a autora como para o leitor, meter a foice da gramática em muitas expressões que, de tão frescas e naturais, criam, só elas, um clima — o clima feito com a poesia e humanidade próprias da autora.

A grande contradição patente no livro, tem por base uma tradição que nos é própria: a tradição portuguesa, de que fala José Régio, e um desejo de descobrir e abraçar o mundo, na sua totalidade física e moral.

É esse o dilema de Clara d'Ovar — amante acérrima do seu país, e ansiosa viandante através do mundo. Ao propor-nos um tema tão aliciente e corajoso, a jovem contestista fá-lo com uma honestidade de processos, uma limpidez de estilo que é de realçar — num momento em que tantas pessoas nas suas circunstâncias procuram revelar-se de qualquer maneira, licita ou menos licita.

O seu livro — que faz parte da Série Revelações da Minotauro — como finaliza José Régio, «é o que é, assim mesmo, como uma flor é uma flor».

«Os Sete Pecados Mortais»

Os pecados mortais, defeitos ou vícios que, mais ou menos próprios do homem, mantêm uma actualidade a toda a prova, são, por isso mesmo, temas alicientes para aqueles homens que, não libertos da sua atracção, possuem contudo uma capacidade especial para os localizarem, interpretarem e recriarem. Esse mérito é próprio dos autênticos artistas, dos verdadeiros escritores. E são escritores dos mais representativos, muito bem acompanhados por um artista plástico dos mais autênticos, aqueles a quem a Editorial Minotauro encarregou de reviver, em livro, os terríveis sete pecados, susceptíveis de abrir as portas dos infernos. Sete histórias inéditas, de mistério e concepção, compõem a parte literária deste livro sugestivo. Sete ilustrações alusivas a cada texto, de grande categoria artística, completam esta realização evocativa, formando um todo a que o leitor dificilmente ficará indiferente.

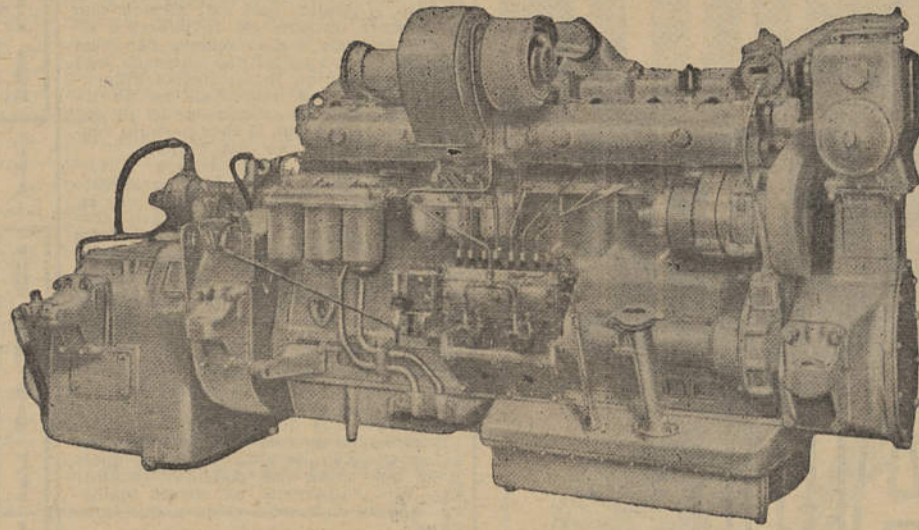
Nikias Skapínakis ilustrou, pois, as histórias escritas por Armindo Rodrigues, Urbano Tavares Rodrigues, Fernanda Botelho, Luiz Forjaz Trigueiros, Jorge Reis, Isabel da Nóbrega e Maria Judite de Carvalho.

A edição é da Minotauro com arranjo gráfico de Fernando de Azevedo.

Atum

Salgado vende Eugénio Mendes, Avenida da República, junto ao Mercado do Peixe - Vila Real de Santo António.

MOTORES "ROLLS-ROYCE"



MOTOR TIPO C 8 TFLM MARK IV DE 350 HP, RECENTEMENTE INSTALADO NA TRINEIRA «ESTRELA AFURADENSE».

Motores Marítimos de 137 HP a 700 HP

Grupos Geradores de 60 Kw a 370 Kw

Simplex - Compactos - Robustos

No Algarve instalaram-se ultimamente os seguintes motores:

C 8 TFLM de 315 HP na trineira «Leste» da firma M. Rodrigues Pereira - Olhão

C 6 NFLM de 170 HP na trineira «Bom Vento» do Ex.^{mo} Sr. Reinaldo Pereira da Assunção - Portimão

SF 65 CM de 137 HP na enviada «Toizinho» do Ex.^{mo} Sr. António dos Santos Horta - Vila Real de Santo António

Outras unidades a instalar em Lisboa e Peniche

Assistência técnica permanente

Grande stock de peças para as unidades em funcionamento

Representante Exclusivo:

H. VAULTIER & C. A

Rua do Instituto Industrial, 16 - LISBOA - Telefone 66 2115 (14 linhas)

FILIAL EM FARO: Rua Conselheiro Bivar, 15 e 17 - Telefone 23014

Filiais e Agentes em todo o País



DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

No claro espelho das águas
Mirei-me e não conheci
O meu retrato de mágoas
Que me vieram de ti.

Afonso Lopes Vieira

Algumas regras para emagrecer

1 - Coma o que quiser em matéria de carne, peixe, aves e queijo. Mas não os frite, e nem os coma com molhos densos e enfarinhados. Prefira-os grelhados, assados e cozidos.

2 - Coma frutas no começo e no fim de cada refeição. Coma quantas laranjas, maçãs e «grapefruits» quiser, mas sem açúcar.

3 - Coma todas as verduras e saladas que desejar. Mas sem manteiga, nem margarina. E nada de molhos de salada, a não ser um pouco de limão ou vinagre.

4 - Cuidado com as gorduras. Não precisará privar-se de todo de manteiga, margarina e outras gorduras, mas coma-as em menor quantidade. Coma «bacon» magro, mas não gorduroso. Prefira carne de carneiro em costeletas, mas sem gordura. E lembrando o grande valor alimentar dos ovos e do leite, não coma mais que um ovo por dia e beba apenas uma xícara de leite - tome-o ou use-o para preparar os alimentos.

5 - Seja inflexível com os farináceos e os açúcares. Use sacarina em vez de açúcar. Restrinja-se a duas fatias de pão por dia. Não importa que seja torrado ou não, mas não o coma com manteiga, a não ser que esta passe de longe. Coma apenas uma batata por dia, e prefira-a assada ou cozida, mas não frita. Nada de bolos, doces, chocolates e tortas. De contrário «gritar-lhe-ão» na balança.

Também na cozinha se pode ser artista

Codornizes com arroz - Um dos melhores sistemas de preparar codornizes é o que nos vai ensinar a receita seguinte:

Deitar numa caçarola manteiga fresca, duas chalotas picadas e um

pedaço de tutano de vaca. Deixar frigar, mas não alolar, e passar depois, pela peneira.

Tornar a deitar na caçarola a manteiga coada e uma cebola picada. Deixá-la frigar, mas não tomar cor. Acrescentar 125 gramas de arroz, remexer. Passados quatro minutos, molhar com quatro colheres para sopa de caldo bem quente. Deixar cozer o arroz a descoberto sem lhe tocar. Quando o caldo tiver sido absorvido, acrescentar outras quatro colheres de caldo, e assim por diante durante cinco minutos. Temperar de sal e pimenta. Acrescentar um pouco de suco de carne para terminar e deixar reduzir até que o arroz haja absorvido todo o líquido.

Cozidos deste modo, os grãos de arroz, conservar-se-ão inteiros. Retirar a caçarola do lume; incorporar no arroz uma colher para sopa de «gruyère» ralado e colocar sobre o arroz as codornizes, enfaixadas numa folha de vinha e assadas a preceito.

O doce nunca amargue

Pêras Helena - Prepara-se um creme de baunilha com um pudim em pó desfeito num pouco de leite frio e cozido em leite a ferver açucarado. Junta-se um bom pedaço de manteiga e quando o creme está morno deita-se em quatro taças. Por outro lado descascam-se e tiram-se as pedras a 8 pêras pequenas, cortando-as em duas ou em 4 e cozem-se rapidamente num decilitro de água com 75 gramas de açúcar. Escorrem-se, deixam-se arrefecer e põem-se nas taças. Deixa-se reduzir, fervendo a água da cozedura das pêras, aproveitando quando já está em xarope para, morno, se deitar nas taças. No momento de servir deita-se por cima chocolate derretido com 25 gramas de margarina para 70 gramas de chocolate. Este deve estar quente.

E agora não ña!

Um calzeiro viajante, que se tinha por engraçado, abriu a portinhola de um vagão de 3.ª classe, e vendo-o já repleto, perguntou a um campônio que estava junto da portinhola:

- Já está cheia a arca de Noé?

O campônio passou tranquilamente a vista por todos os bancos, e respondeu:

- Tenha a bondade de subir, que ainda cá falta o burro.

Câmara Municipal do Concelho de Silves EDITAL

Salvador Gomes Vilarinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Silves:

Faz público, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal em sua reunião de 14 do corrente e em reforço de idênticos avisos feitos anteriormente que:

- Todos os interessados na compra de terrenos para construção de prédios devem previamente informar-se, através dos serviços desta Câmara, da viabilidade de construção nos terrenos que pretendam adquirir;
- Todos os loteamentos urbanos que se pretendam levar a efeito no concelho têm de ser aprovados pelo Município, depois de ouvidas as entidades competentes, nos termos do Decreto-Lei n.º 46.673 de 29 de Novembro de 1965;
- Quanto a propriedades rústicas, existentes ou resultantes de partilhas ou discriminações nos termos do art.º 107 e seus parágrafos do Decreto 16.731 de 13 de Abril de 1929, a Câmara Municipal de Silves não assume, nem assumirá em tempo algum quaisquer responsabilidades nas despesas de construção e conservação dos seus acessos e infraestruturas (água, luz, iluminação e esgotos), salvo as resultantes da normal construção de Caminhos Municipais.

E para conhecimento de todos se publica o presente edital e outros de igual teor, a que vai ser dada a maior publicidade.

Silves, 15 de Junho de 1966.

O Presidente da Câmara,

SALVADOR GOMES VILARINHO

Vítimas de acidentes de viação

Próximo de Mouchinhas (Paderne), devido a uma colisão de motorizadas, morreram os srs. Alexandrino de Deus Reis Lourenço, de 39 anos, casado, corticeiro, de Alcantarilha e residente em Messines e José Manuel Matias Gonçalves, de 19 anos, solteiro, trabalhador, de Paderne. No mesmo acidente sofreram ferimentos graves Mário Neto Reis Lourenço, de 14 anos, filho do primeiro e o sr. Leonardo Patarate Martins, de 20 anos, solteiro, cobrador da Casa do Povo de Paderne.

No sítio das Cevadeiras (Vila Real de Santo António) foi morto por um automóvel o pequeno João Carlos Leitão Marçal, de 3 anos, filho do sr. António Horta Marçal e da sr.ª D. Deolinda Pereira Leitão, de Caceia.

Balanças

automáticas e semi-aut. novas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, COR-GEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se em Monte Gordo junto ao Hotel dos Navegadores. Informa Mateus Fernandes - Construtor Civil - Vila Real de Santo António.

Tonô (Carrinha)

Vende-se com arreio, estado novo, feito em Tomar, juntamente ou em separado com sela toureiro, ou troca-se por espingarda em estado novo. Dirigir a: Pedro Arrais - Fusetas.

NECROLOGIA

Francisco Vicente Caldeira

Em consequência de um acidente de viação ocorrido no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), faleceu o sr. Francisco Vicente Caldeira, de 67 anos, casado, industrial de barbearia naquela vila e natural de S. Bartolomeu (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Nunes Caldeira, pai da sr.ª D. Maria Antunes Caldeira e do sr. Manuel António Caldeira, antigo jogador de futebol do Lusitano F. C. e internacional do Sporting Clube de Portugal, sogro da sr.ª D. Susete do Carmo Moraes Caldeira, avó da menina Ana Maria Moraes Caldeira e irmão do sr. Manuel Caldeira.

Pessoa bastante considerada e estimada por quantos com ele privavam, o seu funeral que se realizou para o cemitério vila-realense, teve grande acompanhamento.

António dos Reis Honrado

Em Olhão, pouco depois de ter sofrido um acidente de viação e ao ser conduzido para a ambulância dos bombeiros voluntários que o transportaria a Lisboa, faleceu o sr. António dos Reis Honrado, de 56 anos, casado, comerciante e regedor daquela vila.

Pessoa muito conhecida e estimada, o seu falecimento causou consternação.

João Carlos Costa

Faleceu em Algez o sr. João Carlos Costa, industrial de serralaria, de 74 anos, natural de Loulé, e há muitos anos residente naquela aldeia, casado com a sr.ª D. Eugénia Cabrita da Piedade Costa, pai da sr.ª D. Esmeralda Costa Cabrita e dos srs. Felisberto da Piedade Costa, Nuno da Piedade Costa e sogro das sr.ªs D. Júlia de Jesus Santos Costa, D. Carminda Gomes Costa e do sr. Francisco Cabrita.

Pessoa muito estimada pelas suas qualidades, o funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

José da Assunção

Faleceu em Lisboa o sr. José da Assunção, de 80 anos, natural de Mexilhoeira da Carregação, casado com a sr.ª D. Emília Pereira da Assunção, e pai dos srs. eng. agrón. José Francisco Pereira da Assunção, funcionário superior da Estação Agrária de Tavira e provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Vascelos da Assunção e Reinaldo Pereira da Assunção, industrial em Portimão, casado com a sr.ª D. Dilia Prazeres da Assunção, e avó da menina Maria da Conceição Prazeres da Assunção e do sr. Ildio José Prazeres da Assunção.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em TAVIRA - o sr. Joaquim dos Santos comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro dos Santos, pai do sr. Martiniano dos Santos e da sr.ª D. Ofélia dos Santos.

Em VILA DO BISPO - a sr.ª D. Rosa Vieira Boto, de 85 anos, natural da Luz de Lagos, residente havia muitos anos em Vale do Boi, casada com o sr. João Boto Rosado, proprietário

em Vale do Boi, mãe das sr.ªs D. Ana Boto Rosado Lucas, viúva, residente em Lagos e D. Elvira Vieira Boto Rosado, casada com o sr. Joaquim António Correia Rosado, proprietário, residente em Vila do Bispo, avó da sr.ª D. Maria Paula Boto Lucas Bravo, professora oficial, casada com o sr. Máximo Rosa Bravo, escrivão da Capitania do Porto de Lagos; da sr.ª D. Maria da Graça Boto Correia Rosado, residente em Lisboa e dos meninos Maria das Dores e João António Boto Correia Rosado. Deixa também um bisneto, o menino João António Rosa Bravo e era irmã da sr.ª D. Elvira Vieira Barros.

Em LOULÉ - a sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira, de 54 anos, natural de Salir, onde residia. Era filha da sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira e Joaquim António Teixeira, já falecido e irmã da sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Faisca Teixeira.

Em SILVES - o sr. Salvador Cândido Salema, de 82 anos, natural de Silves, pai da sr.ª D. Leonilde Roque Salema e dos srs. Arlindo Roque Salema, Carlos Roque Salema e Salvador Roque Salema.

Em ALMADA - a sr.ª D. Hermitéria da Conceição Frangolho Pereira, de 85 anos, natural de S. Tiago (Tavira), viúva, mãe da sr.ª D. Leonarda Pereira Rodrigues e dos srs. José Lázaro Pereira e Joaquim Nascimento Pereira.

o sr. José da Fonte, de 87 anos, natural de Santa Maria de Lagos, pai da sr.ª D. Arminda da Conceição Fonte.

Em LISBOA - a sr.ª D. Serafina Matos Larião, de 70 anos, viúva, natural de Olhão.

o sr. Florêncio Patrocínio de Brito, de 45 anos, marítimo, natural de Moncarapacho, Olhão, casado com a sr.ª D. Noémia dos Santos Vicente, pai da menina Cidália Maria Vicente e do sr. Patrocínio Vicente de Brito.

a sr.ª D. Ana da Conceição Silva Vieira de Brito, de 87 anos, natural de Tavira, viúva.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

Prédios

Vendem-se dois prédios de 1.º andar em Faro, ambos isentos de contribuição, um na Rua Alferes Luzia da Silva, n.º 13; outro na Estrada de S. Luís, n.º 160. Quem pretender, responda ao n.º 7672.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco - Rossio



DROGAS MESQUITA - PORTO

AZOTO



O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE



UM DOS MAIS IMPORTANTES, ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.



AP/3E

A exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António constituiu belo expoente de intensa e profícua actividade

(Conclusão da 1.ª página)

Escola, uma das salas de desenho mostrava a avalanche de interessantes trabalhos dos alunos do 1.º e 2.º ano, focando os mais diversos temas, com predomínio dos marítimos e tendo como fundo um artístico painel de 12 quadros sobre motivos regionais, tudo com apurado arranjo, para o qual a rama dos pinheiros da vizinha mata foi de óptimo aproveitamento.

Noutra sala, também de desenho, esta do Ciclo Preparatório Misto, os trabalhos, todos de bom nível, eram dedicados à disciplina Língua e História Pátria, nela podendo ver-se obras e descrições de cunho histórico, com adequadas ilustrações, outras alusivas a passagens proporcionadas aos alunos, álbuns de boa execução, muitos e bem apresentados jornais de parede.

Na sala de trabalhos manuais do Ciclo Preparatório (Secção Feminina), a disposição dos objectos expostos, dava a cada um destes extraordinário relevo, prendendo por longo tempo o visitante interessado. Bordados simples, mas perfeitos, decorações alusivas ao Natal, modelações em barro, trabalhos em conchas e em mosaico, alternavam-se, qual deles o melhor, atraindo todas as atenções. Um deles, presépio executado com aparas de madeira, apresentado no Salão de Estética da M. P. Feminina, em Beja, ali arrancou o 1.º prémio. Outro, um anjo, feito também e meticulosamente de aparas, obteve justa menção honrosa. Um painel, de trapologia, mostrava o fundo do mar, com a respectiva fauna e flora, enquanto um minúsculo presépio feito de carros de linha, contagiava de ternura os objectos mais próximos. As paredes, engradaladas por centenas de coloridas flores feitas de conchas, contribuíam para realçar o conjunto magnífico. Trabalhos de maior responsabilidade nos mostrava a sala de Formação Feminina (3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos), onde se misturavam preciosos bordados abrantinos, à Richelieu, à Tio Baldinho, de Castelo Branco, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Niza, de tule, ponto de sombra, crivo matemático e tantas outras designações, decerto descobertas pela fantasia feminina para individualizar as obras-primas por femininas mãos executadas. Numerosas peças de costura para senhora viam-se igualmente nesta sala, onde ocupava o lugar de honra, feita painel, uma maravilhosa colcha bordada, do género Castelo Branco.

Belos desenhos e estudos da vida das plantas se nos patenteavam na sala de Ciências Geográfico-Naturais, onde abundavam os álbuns, mapas, quadros e fotografias, tudo excelentemente apresentado e meticulosamente elaborado, o mesmo se verificando na sala de Economia Doméstica, onde a horta e a capoeira tinham primazia, bem documentada em vasto material, sem desabono para os restantes componentes da útil disciplina.

No sector das oficinas, a sala de trabalhos manuais do Ciclo Preparatório Masculino foi a primeira a chamar-nos a atenção, pela fartura e qualidade dos trabalhos em cartolina, mármore, gesso, arame e de pintura, a dar-nos plena ideia da constante e bem orientada actividade desenvolvida pelos jovens estudantes.

O laboratório de Electricidade apresentou-nos muitos exemplos das experiências e ensaios regularmente efectuados, na verificação dos efeitos termo-eléctricos, determinação de resistências, medições de capacidade, quadros eléctrico-monofásicos, medições de potência e ligações de receptores. Nas oficinas de Electricidade abundavam, como no laboratório, os trabalhos dos alunos, aqui representados nas junções de fios (troçadas), aplicações da electricidade nas suas relações com linhas aéreas, soldadura de terminais, instalações em tubo de aço e outros materiais, comutações de lustres para os diversos tipos de lâmpadas, instalações de campainhas, lâmpadas e outras, em série a mostrar o aproveitamento que de tal disciplina o estudante aplicado pode extrair.

Percorremos por último a sala de serralharia, de cujo arrumo por igual se desprende a certeza de uma cuidada e eficaz assistência ao rapaz, quer nos exercícios, ainda incipientes, de aplicação da lima, ajustamentos e encaixes, quer nos mais evoluídos de martelagem, corte por percussão, contrapunção e roscado. Na secção do 2.º ano de formação, os trabalhos de ajustamento, aplicações de suta e torneamento denotam o mesmo cuidadoso preparo, que atinge a maior expressão nos difíceis trabalhos de mecanização, roscamento e encaixe em alta precisão que caracteriza o diverso material executado pelos alunos do 3.º ano.

Pelo que referimos — e bem longe está de ser tudo — poderá ter-se uma pequena ideia do que a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António está contribuindo para o apetrechamento profissional — e cívico — das largas centenas de rapazes e raparigas que a frequentam e dela sairão melhor formados para enfrentar a dura realidade da vida. Satisfaz-nos afirmar, em face do que constatámos, que mais se não faz ali, em exclusivo proveito da juventude, porque de facto é impossível fazê-lo. E ante resultados tão expressivos, pena nos dá lembrar

Câmara Municipal do Concelho de Lagos ANÚNCIO

A Câmara Municipal do Concelho de Lagos faz público que, no dia 27 de Julho próximo, pelas quinze horas, no átrio contíguo à sala de reuniões, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda em hasta pública de dois lotes de terreno, com os n.º 1 e 2, no sítio do Hospital Velho, freguesia de São Sebastião, desta Cidade, para construção.

A planta dos lotes e respectivos condicionamentos das construções, podem ser consultados na Secção de Obras, ou na Secretaria, desta Câmara, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, dando-se, ainda, todas as informações necessárias pelo telefone n.º 55, deste Município.

Paços do Concelho de Lagos, 20 de Junho de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO
Brigadeiro da F. A.

UMA AFIRMAÇÃO SENSACIONAL

A nocividade das gorduras de origem animal é um conto da carochinha

KIEL — Há anos publicaram-se na imprensa alemã, tanto nos diários como nas revistas ilustradas, artigos nos quais se aconselhava que se evitasse o consumo de «gorduras animais», renunciando também a utilizá-las na preparação das refeições. Ao contrário do que se daria com as gorduras vegetais, em primeiro lugar a margarina, as gorduras animais, tais como a manteiga, a banha, etc., conteriam as perigosas colesterolinas. Uma vez no sangue, estas substâncias poderiam dar origem a uma série de doenças perigosas. As colesterolinas acelerariam — segundo se afirma — a arterioesclerose, podendo ser, não por último, causas de trombozes e de infartos do miocárdio. Leitores críticos verificaram sempre com que excesso de zelo os autores desses artigos chamaram a atenção para os perigos que as gorduras animais representariam. Chegaram à conclusão que atrás dessas advertências poderiam estar certos interesses.

Num congresso da Sociedade Alemã de Lactínicos recentemente realizado nesta cidade desvendaram-se os mistérios desta campanha contra as gorduras animais. Esta «propaganda maiciosa» seria uma arma na guerra entre os fabricantes de margarina e os produtores de leite e lactínicos. O objectivo em vista, seria exercer influência sobre os consumidores no sentido de darem a preferência às gorduras vegetais.

Os peritos da indústria de lactínicos não se limitaram a confrontar uma afirmação com a outra, apresentaram provas contra a nocividade das gorduras animais, tão intensamente propagada. No Instituto Federal de Investigação da Indústria de Lactínicos, em Kiel, realizaram-se séries de experiências que começaram por uma dieta rica em manteiga ministrada a pessoas atacadas de arterioesclerose. Verificou-se, com certa surpresa que esta «dieta de manteiga» não fez subir o teor de colesterolina no sangue mas conduziu até mesmo a uma diminuição considerável. Aconteceu, portanto, exactamente o contrário do que se devia esperar segundo as afirmações dos propagandistas da margarina. A outra grande surpresa das experiências foi que a alimentação rica em manteiga conservou a flora intestinal, tão importante para a saúde. Em experiências paralelas com gorduras vegetais verificou-se uma diminuição da flora intestinal devido às grandes quantidades de ácido líncico que só existem na manteiga numa proporção insignificante.

Os especialistas de dietética prof. Lembke e dr. Frahm acentuaram nas suas comunicações que a manteiga é superior às gorduras vegetais por ser facilmente assimilável, graças à sua estrutura globular. As gorduras vegetais não têm essa estrutura. «Não há razão alguma», declarou finalmente o dr. Frahm, «de designar a manteiga de menos digesta do que as gorduras ricas em ácido líncico ou de afirmar que ela possa ser nociva à saúde. Não há bases científicas da afirmação que

Novo sistema de serviço nas farmácias de Olhão

A partir de 2 do próximo mês, o serviço das farmácias de Olhão passará a ser diário, em vez de semanal. Assim, no dia 2 estará de serviço a farmácia Olhanense, em 3, a Ferro, em 4, a Rocha, em 5 a Pacheco e em 6 a Progresso, continuando o serviço, nos dias seguintes, a ser prestado pela ordem indicada.

a extraordinária valorização que os jovens vila-realenses e das terras limítrofes servidas pela Escola haveriam já adregado, se de começo a Escola lhes oferecesse o inestimável benefício de um Curso Geral do Comércio. Enquanto aguardamos, esperançados, que tal benefício, finalmente, se materialize, daqui e de novo exprimimos ao sr. dr. José de Campos Coroa um agradecimento sincero, por tudo quanto tem conseguido realizar, agradecimento extensivo à magnífica equipa de colaboradores de que soube rodear-se.

o consumo de manteiga possa elevar o nível de colesterolina no sangue.

JOHANN MAUTHNER

ATLETISMO

Disputou-se em Faro a fase distrital do Torneio Popular Nacional

No Estádio Municipal de Faro disputou-se no passado sábado o Torneio Popular Nacional (fase distrital), oportuna realização do «Mundo Desportivo», «Diário de Notícias» e Federação Portuguesa de Atletismo que trouxe à prática do salutar desporto milhares de jovens em todo o País. No Algarve foram vários os concelhos onde se disputaram eliminatórias, sempre com o maior interesse. A classificação verificada na final distrital foi a seguinte: 100 metros — 1.ª eliminatória: 1.º, Sérgio Correia, S. C. Atlético, 12,2 s.; 2.º, Manuel Neto, «Os Bonjoanenses», 12,9 s.; 2.ª eliminatória: 1.º, Armando Maló, Externato Nacional de Vila Real de Santo António, 12,2 s.; 2.º, António Bonifácio, C. E. 2.º Faro, (M. P.), 12,4 s.; 3.º, João Duarte, M. P. Portimão, 12,5 s. Final: 1.º, Armando Maló, Externato Nacional (Vila Real de Santo António), 12,1 s.; 2.º, Sérgio Correia, S. C. Atlético, 12,4 s.; 3.º, António Bonifácio, C. E. 2.º (M. P.).

800 metros — 1.º, José Teixeira, Casa do Povo da Luz, 2 m., 13,9 s.; 2.º, Fernando Gregório, C. E. B. 1.º, 17,5 s.; 3.º, Duarte Garcia, S. C. Atlético, 4.º, José Manuel Vieira, M. P. Portimão; 5.º, João Filipe Duarte, M. P., Portimão.

3.000 metros — 1.º, Arlindo Chumbinho, «As Águilas», 10 m., 35,8 s.; 2.º, Gilberto Avó, Casa do Povo da Luz, 10, 53,7.

Altura — 1.º, Luís Santos, C. E. 2.º (M. P., Faro), 1,55 m.; 2.º, Carlos Cachola, M. P. Portimão, 1,50; 3.º, Idomeneu Saigadinho, S. C. Atlético, 1,46.

Comprimento — 1.º, Vítor Passos, Os Bonjoanenses, 5,80 m.; 2.º, Carlos Cachola, M. P. Portimão, 5,77; 3.º, João Castim, C. D. Tavirense, 4,95; 4.º, Luís Santos, C. E. 2.º (M. P., Faro); 5.º, Sérgio Correia, S. C. Atlético.

Peso — 1.º, Nuno Bento, C. D. Tavirense, 11,50 m.; 2.º, António da Palma, Os Bonjoanenses, 10,35; 3.º, João Serrano, S. C. Atlético; 4.º, Armando Maló, Externato Nacional.

Classificação final por equipas — 1.º, Sporting Clube Atlético, 19 pontos (Tavaça «Governador Civil de Faro»); 2.º, M. P. de Portimão, 15; 3.º, Centro Esportivo 2 M. P., de Faro, 14; 4.º, Casa do Povo da Luz de Tavira, e «Os Bonjoanenses» de Faro, 12; 5.º, C. D. Tavirense, 11; 6.º, Externato Nacional de Vila Real de Santo António, 10; 7.º, «As Águilas» de Vale de Judeu, 7; 8.º, Covo da Luz de Tavira; Arlindo Chumbinho «As Águilas» de Vale de Judeu; Luís Santos, C. E. 2.º da M. P., de Faro; Vítor Passos, «Os Bonjoanenses».

Decorreu animado o festival de ciclismo em Tavira

No domingo decorreu em Tavira, um festival que reuniu alguns nomes grandes do ciclismo nacional e teve os seguintes resultados:

«Omitis» de 20 voltas — 1.º, Sérgio Páscoa, Ginásio de Tavira, 24 pontos; 2.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, 17; 3.º, João Madeira, Ginásio, 14; 4.º, José Pinto, F. C. Porto, 7; 5.º, Cosme de Oliveira, F. C. Porto, 6 pontos. Amadores — 1.º, Manuel Jorge, F. C. Porto; 2.º, João Antunes, Ginásio. Populares (15 voltas à pista) — 1.º, Manuel António, do Santo Estêvão; 2.º, João Rodrigues, Tavira; 3.º, António Rosa, Santo Estêvão.

Prova de 100 voltas em linha, profissionais — 1.º, Cosme de Oliveira, F. C. Porto; 2.º, Francisco Martins, Ginásio; 3.º, Indalécio de Jesus, Ginásio.



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.
OLHÃO

Sua Excelência o Cigarro teve as honras do dia, na 3.ª Reunião de Agentes da INTAR, realizada na segunda-feira em Lisboa

Recentemente constituída na reestruturação da importante firma a que sucedeu, adquiriu já a INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L., um prestígio que a coloca em posição cimeira no nosso País e que no estrangeiro, através da Seleção Mundial de Tabacos, acaba justamente de conferir-lhe o primeiro galardão de qualidade internacional atribuído a cigarros portugueses: medalha de ouro para a marca «Intar» e medalhas de prata para as marcas «Estoril», «CT Longo», «CT Normal», «Sagres» e «Sporting».

No intuito de entre os seus colaboradores fomentar uma aproximação que não deixará de trazer os mais benéficos resultados, vem aquela empresa promovendo reuniões dos seus agentes no território nacional das quais a terceira, englobando cerca de 200 pessoas, entre elas alguns representantes de jornais de província, decorreu na segunda-feira, em Lisboa.

Os convidados concentraram-se às 10 horas junto às instalações fabris da INTAR, em Cabo Ruivo, que percorreram atentamente, sendo-lhes explicada, por funcionários superiores, a movimentação da complicada engenharia através da qual as «manocas», conjunto de folhas de tabaco seleccionadas, acabam por transformar-se em milhões de cigarros produzidos sob acreditadas marcas.

mar-se em milhões de cigarros produzidos sob acreditadas marcas.

A visita começou pelos amplos armazéns onde em barricas, ou já fora delas, pronto a ser manufacturado, se alinha o tabaco em rama, continuou pelas oficinas de preparo, na qual, em maquinismos apropriados, as folhas são reduzidas a flocos, acompanhando a entrada de um lote nas câmaras de vácuo, as operações de separação da parte designada por parênquima, do talo, bem como o resfriamento e secagem, prosseguiu pelos paióis, onde se estabilizam e uniformizam as características do tabaco, continuando na secção de embalagem, onde as máquinas cigareiras dão ao tabaco forma definitiva, acabando por fraccioná-lo em cigarros, assistindo-se ainda à colocação dos filtros, agrupamento nos correspondentes maços e colocação do celofane e fecho dos volumes. Sequência de trabalhos de veras interesse, em moderna e adequada maquinaria, ela explica a possibilidade de se atingir uma produção mensal de 700 milhões de cigarros, que também poderá chegar aos 1.500 milhões.

Os convidados percorreram ainda o refeitório e a creche, incluídos em elegante anexo, na área de 22.000 metros quadrados das instalações, bem como a maternidade e o posto médico ali em funcionamento, após o que seguiram para a Feira Internacional de Lisboa, em cujo restaurante ia celebrar-se o almoço de confraternização. Decorreu este em ambiente da maior cordialidade, tendo usado da palavra, aos brindes, o administrador da INTAR, sr. eng. António Burnay Bello, que agradeceu a presença dos convidados, disse não ser por acaso que todos se encontravam juntos no grande empreendimento nacional que constituía a FIL-66, e pôs em relevo os objectivos de melhor servir que norteiam a empresa; o sr. dr. Rafael Santos Ribeiro, director da Zona Hospitalar do Sul, que na qualidade de filho de um dos agentes-depositários da INTAR, salientou a projecção por esta rapidamente alcançada; o nosso comprouviano sr. Teófilo Fontainhas Neto, para aludir ao grande prestígio de que já desfrutavam as marcas da empresa e fazer votos por um reajustamento que estará na base de mútuos e mais amplos benefícios, e por último o director comercial da INTAR, sr. dr. Adelino Duarte Boiça, que afirmou os progressivos propósitos que norteiam a empresa e a necessidade de se lhe oferecer a melhor colaboração, para que possa retribuir na mesma medida. Aludiu ainda à próxima viagem à Dinamarca do administrador sr. eng. António Burnay Bello, a fim de tomar parte nos trabalhos da AIDA-966, Exposição Internacional de Alimentação.

No salão de cinema da FIL foram depois exibidos interessantes filmes relacionados com a plantação e colheita do tabaco, os quais constituíram excelente complemento da pormenorizada visita feita de manhã às instalações da INTAR, para um mais amplo e completo conhecimento de quanto com o tabaco se relaciona.

Por fim, realizou-se uma visita guiada ao recinto da Exposição, que aos convidados permitiu apreciarem pormenorizadamente todo o magnífico certame, retirando aqueles optimamente impressionados pela forma como decorrerá uma reunião cujos resultados não deixarão de ser frutuozos.

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 215809

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Tem falhas notórias o calcetamento de muitas ruas vila-realenses

Conta o calcetamento da maior parte das ruas vila-realenses um bem puzado quarto de século, não sendo por isso de estranhar que algumas delas, devido ao mais intenso trânsito, se apresentem com lombas e covas de acentuado desnível, obrigando os veículos a desvios ou solavancos que podem vir a estar na origem de desastres.

Não se afigurando fácil tarefa o arranjo simultâneo de todas as ruas que dele carecem por se encontrarem nas referidas condições, talvez o pessoal dos serviços camarários a quem incumba de a conservação das nossas vias pudesse ir pondo em ordem, paulatinamente, na medida das possibilidades, os aludidos arruamentos, com o que a terra só teria a lucrar no consenso de quem sobre rodas nos visita.

Parque de Turismo em Monte Gordo

Louvavelmente instalou a Comissão Municipal de Turismo a entrada de Monte Gordo, pela Estrada da Mata, um Parque de Turismo destinado em especial às crianças e dotado, além de bancos, com balcozes, escorregas e outras atracções para a gente de palmo e meio. Visitámos há dias o Parque, que nos dizem ir ser ajardinado, verificando que o mesmo não tinha guarda, o que permitia a alguns matulões intrrometerem-se e prejudicarem a brincadeira dos mais pequenos.

Chamando a atenção para a anomalia, aproveitámos a oportunidade para lembrar à Comissão Municipal de Turismo o interesse e vantagem que haveria, na falta de um jardim-escola, em

instalar nos jardins da Avenida da República um parque de características semelhantes ao de Monte Gordo, onde a garotada pudesse dispor por umas horas, à vontade, de elementos para as suas brincadeiras.

Falta de cal na Praça do Marquês

Justamente considerada a sala de visitas vila-realense, apresenta a bonita Praça Marquês de Pombal um senão que pode vir a tornar tal designação pejorativa, ou susceptível de provocar troça: numa parte dos prédios do lado Sul e em todos os do lado Poente, nota-se bastante a falta de cal, o que lhes confere aspecto desagradável. Poderá o bairro dos respectivos proprietários, suprimindo tão visível mazela, contribuir para o embelezamento do nosso primeiro lugar público?

Luzes e arrumações na Estrada da Mata

Apreciamos há algumas noites a nova iluminação, que torna mais curtos os três quilómetros do percurso pela Estrada da Mata e gostámos dela, se bem que nos parece que só teria a lucrar se mais potentes fossem as lâmpadas colocadas nos postes.

Outra falta que naquela importante via muito se nota é a de maior número de locais para estacionamento de veículos, locais cujo piso, de barro ou material semelhante, facilitaria a permanência das muitas viaturas que ali normalmente estacionam. Estas são amiúde e por falta de outro sítio para permanecerem, forçadas a avançar pela areia, junto aos pinheiros, vendendo-se os seus donos em apuros para depois as retirarem de lá.

O vidro é lixo, ou não é?

Na manhã de terça-feira, um garoto lembrou-se de quebrar um garrafo a meio da Rua dos Centenários, ali ficando os vidros, reduzidos à expressão mais ínfima e transformados num perigo para quem na artéria passasse, a pé ou de veículo. A hora do costume, os encarregados da limpeza por lá andaram, com suas vassouras e carroças, mas ao invés de recolherem a vidraria, contornaram-na cuidadosamente, deixando-a no mesmo sítio, talvez por não lhes convir misturá-la com o estrume.

Francamente, não percebemos a que critério obedece este procedimento. Se não compete à carroça recolher detritos de tal género, quem irá encarregar-se de recolhê-los? — S. P.

Trespassa-se

CASA PARA COMÉRCIO na Rua Cons. Frederico Ramirez, 41, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 7.664.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Um apelo da Câmara e a limpeza da cidade

A NOSSA Câmara Municipal distribuiu recentemente um apelo à boa vontade e colaboração dos portimonenses, no sentido de não serem lançados para a rua papéis, varreduras e outros lixos, contribuindo, assim, não só para aliviar os serviços de limpeza, como para melhorarem o aspecto higiénico da cidade.

Nesse apelo a Câmara dá conta da falta de trabalhadores com que lutam os vários serviços camarários, principalmente os da limpeza, posto que, apesar da boa vontade da Câmara, não lhe tem sido possível completar o quadro do pessoal da secção, cujos efectivos estão reduzidos a pouco mais de metade e com trabalhadores que não dão, porque não podem, rendimento superior a essa metade.

E a Câmara salienta ainda que a limpeza da cidade tal como a desejamos e em condições de não merecer censuras, não é possível conseguir-se sem se apresentarem paliativos. Ora, isso sim, que o exemplo fosse seguido noutros sectores da actividade municipal, porque assim se evitariam certos mal-entendidos entre a Câmara e a opinião pública e de que, afinal, ninguém beneficia.

Entendemos, porém (e nisto supomos que estaremos a representar um largo sector dessa opinião pública) que falta ao apelo da Câmara, agora distribuído, a garantia formal de que a situação apresentada tem carácter transitório e a promessa de que tudo se irá fazer no sentido de a não prolongar para além do que for admissível. Na verdade, não se pode aceitar por muito tempo que um sector tão importante da actividade municipal, como é o da limpeza municipal, esteja indefinidamente deficitário em 50 por cento dos seus efectivos.

Porque, para já, não nos parece que a colaboração que a Câmara virá a obter dos municípios, embora estes correspondam largamente ao que se lhes pede, como esperamos que aconteça, seja capaz de resolver os problemas resultantes de tão grande insuficiência de pessoal camarário. Depois, porque, a manterem-se as actuais circunstâncias, nada nos garante que esse défice de pessoal não suba a mais elevadas percentagens, com a consequente banarrotia de todas as medidas provisórias que, entretanto, se tiverem tomado.

Assim, julgamos que a acção da Câmara se deva principalmente orientar — e supomos que já o esteja fazendo — no sentido de garantir a permanência do pessoal ainda ao seu serviço, ao mesmo tempo que procure assegurar o cumprimento do restante pessoal necessário ao preenchimento total dos quadros.

Porque, no fundo da questão, certamente não há mais que um problema de insuficiência dos salários pagos pela Câmara aos seus trabalhadores eventuais ou assalariados. E daí a falta desse pessoal para outras actividades melhor remuneradas ou para empresas que lhes facultem melhores condições de trabalho.

Que a Câmara, portanto, promova uma mais actualizada remuneração desses trabalhadores e deixaremos de ter presente, na cidade, o espectro de um monte de lixo em cada canto, como se vivéssemos na mais inacessível e sub-desenvolvida das aldeias e não numa cidade moderna e progressiva, com responsabilidades turísticas e outras responsabilidades não menos de atender.

Mas isto que dissemos, afinal, deve sabê-lo a Câmara e muito melhor que nós...

Começaram a utilizar-se os hidroasas em Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

da Costa Brava, percorrendo-as diariamente. Uma outra unidade, com capacidade para 88 passageiros, fará uma linha regular entre Barcelona e Palma de Maiorca, gastando no percurso apenas duas horas. Actualmente no trajeto entre esses dois pontos ligados por paquetes leva-se uma noite inteira.

Os hidroasas utilizam-se já em muitos países, nomeadamente na Itália e noutras nações que não brincam ao turismo. Num desses velozes barcos gastar-se-ia de Vila Real de Santo António a Cádiz pouco mais de uma hora, a Tânger e a Gibraltar menos de três horas, isto é tempo com margem suficiente para os excursionistas almoçarem e percorrerem aquelas cidades e regressarem à tarde ao ponto de destino. Igualmente num dia, tal como na Costa Brava, podiam percorrer todo o litoral do Algarve, almoçando na Rocha ou em Lagos, tomando chá em Albufeira ou em qualquer outra praia intermédia e regressando à tarde ao ponto de partida, depois de um dia de agradável recreio.

Mais uma ideia da valorização do nosso turismo que, naturalmente, dado o tardio do nosso raciocínio e a demora dos bocejos, será aproveitada não por algarvios mas por qualquer um dos muitos que têm desembarcado na nossa Província e dela extraem aquilo que nós parvamente desaproveitamos.

Precisa-se

Casa em Monte Gordo para Agosto. Resposta ao n.º 7.658.

Parabéns, Olhão!

(Conclusão da 1.ª página)

de nasceram ou vivem, porquanto os olhanenses pelo coração jamais negam auxílio a todas as tentativas de progresso e reajustamento do «reino das açoteias» ao momento turístico a que toda a província tem de aderir.

Há meses, numa das nossas crónicas, lamentávamos a apatia de tantos conterrâneos, vencidos por um fatalismo, quiçá parente da preguiça.

Tempos volvidos, lemos com prazer, que a Câmara ia encetar um programa cultural, que as actividades da Escola Industrial de Olhão não deslustravam o ensino médio de todo o País e até que um dos desaparecidos grupos cénicos se lançara ao trabalho e apresentara espectáculos de bom nível.

Elis-nos no mês grande da nossa terra. Este dia 18 de Junho em que escrevemos é o luminoso marco do calendário olhanense.

Quantas terras desejaríamos festejar data tão patriótica e de tamanha projecção na história linda do nosso Portugal! E, pois, de sugerir, que ao povo e às crianças de todas as escolas concelhias se exalte e rememore tão gloriosa efeméride.

Como lamentamos que a nossa vida profissional, ainda mais asseverada nesta época, não nos permita dar um salto à nossa querida vila para trazer nos olhos aquela nega de ria que tanto nos fala da Armonia, essa policromia de bandeirinhas e arcos de papel de seda de mil cores de festões, de maceira e outras verduras, a altiva charola do mastro daquele largo e a sinfonia de luz e de beleza que será o desfile nocturno, de carros alegóricos.

E a tudo isto, há-de sobrelevar-se uma algazarra mourisca, uma alegria contagiante, um misto de cantares e de música.

E agora que acordaste, Olhão, não desanimes nem quebras o ritmo do teu entusiasmo. O difícil foi despertar desse longo sono de moura vencida; agora, mais do que nunca, demos o melhor do nosso apoio e confiança a todos os que trabalham nesta obra de amor à terra do glorioso Patrão Lopes!

Maria de Olhão

Lisboa, 18 de Junho.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Atenção Surdos

e todos que tenham dificuldade em ouvir

A CASA SONOTONE novamente se desloca ao ALGARVE, a fim de prestar assistência aos seus clientes, fazer demonstrações e vendas com os últimos modelos de aparelhos para correcção da surdez, nos seguintes dias e localidades:

JUNHO	Localidade	Farmácia	Horas
27	Vila Real de Sto. António	— Carmo	— 10 às 11
	Luz	— Nobre Teixeira	— 12 » 13
	Fuseta	— Reis	— 15 « 16
28	Estói	— Ossónoba	— 17 « 18
		Faro	— Oliv. Bomba
	Loulé	— Confiança	— 12 « 13
	Albufeira	— Piedade	— 15 « 16
	Armação de Pêra	— Ventura	— 17 « 18
29	Alte	— P. Farmacêutico	— 10 « 11
	S. Bartolomeu de Messines	— V. Mõgo	— 12 « 13
	Silves	— Duarte	— 15 « 16
	Monchique	— Hygia	— 17 « 18

Todas as pessoas interessadas podem aproveitar esta oportunidade e apreciarem o mais pequeno aparelho que se fabrica no Mundo — MIRACLE V, sem fios e sem tubos — É totalmente usado dentro do ouvido.

Em LISBOA todos os dias úteis na CASA SONOTONE POÇO DO BORRATEM, 33-S/L — TELEFONE 868352

LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A maior variedade em LÃS, FIBRAS, SEDAS, PERLAPONTS, FIOS de ALGODÃO e JERSEY de TRICOT. Façam suas compras na TRICOLÃ, habilitando-se a um TELEVISOR.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Recital de piano de Maria Eduarda Pires, em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

de especial modo, chamou as atenções.

Magnífica intérprete, suscitou as mais justas e elogiosas referências da crítica, unânime em reconhecer o seu valor e os entusiásticos aplausos do público, que deste modo consagraram uma das mais promissoras certezas da nossa música.

Maria Eduarda Pires é algarvia e foi em Faro que iniciou os estudos musicais. Paralelamente à formação escolar teve a formação artística, penetrando no mundo dos sons pela mão da sr.ª D. Célia Magalhães, cuja obra pedagógica bem merece a homenagem de todos. A menina de então (tinha apenas 8 anos) extasiou-se com o piano e quis (porque o querer é uma força avassaladora), prosseguir na pesquisa dos segredos dos sons que, fundidos, dão a música — arte autêntica e caminho sublime que conduz ao belo. Os progressos eram evidentes e pode dizer-se que com o seu crescimento surgiu um valor. Ingressou no Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional, onde estudou muito e sempre com o maior êxito. Esse mesmo êxito confirmou-o Maria Eduarda Pires ao concluir com o maior brilho o Curso de Filologia Germânica na Faculdade de Letras. Simultaneamente finda o Curso Superior de Piano, sob a direcção do professor Lourenço Varela Cid.

Carreira brilhantíssima de estudante, merecedora de justos encómios, trouxe-nos o maior agrado a notícia

de seu recital em Faro, que também corresponde a uma aspiração manifestada nestas colunas.

Faro vai ter assim o ensejo de assistir ao recital de piano de uma jovem cujas aptidões os mais responsáveis nomes da crítica especializada têm destacado. O recital realiza-se na segunda-feira, às 21,45 no salão do Hotel Eva, com o seguinte programa: Tocata com fuga, em Dó menor (Bach); Improviso em Lá bemol maior (Schubert); Estudo Sinfónico (Schumann); Nocturno op. 27 n.º 2 e Estudos op. 25 n.ºs 2 e 12 (Chopin); La maja y el ruisenor (Granados); Arpa colea (Cláudio Carneyro) e Jongo (Dança negra), de Lourenço Fernandez.

J. L.

Trespassa-se

CANTINHO ALGARVIO, de Amélia Maria Climaco. Refeições, Petiscos, Mariscos, Vinhos. Rua Afonso de Almeida, 37 — LAGOS.

Artesanato, turismo e folclore do Algarve na Feira das Indústrias no Lobito

(Conclusão da 1.ª página)

entusiasmo e espera que a Província saiba corresponder ao seu generoso esforço de propaganda do Algarve naquela portuguesa terra africana.

Por isso fazemos um apelo a toda a actividade artesanal da nossa Província, às Comissões de Turismo, à indústria hoteleira, às indústrias de conservas e de frutos secos no sentido de enviarem os seus produtos e materiais de propaganda para a Casa do Algarve no Lobito a fim de que a nossa Província seja dignamente representada no valioso certame, atingindo-se o fim em vista: propagandear os nossos produtos e os nossos atractivos turísticos, correspondendo ao mesmo tempo ao esforço desinteressado dos algarvios das zonas do Lobito, Benguela, Catumbela e Baía Farta, todos eles empenhados em prestigiar a terra onde nasceram.

Não sabemos se a comissão se dirigiu à Junta Distrital de Faro a solicitar a sua valiosa colaboração. Se não o fez fazemo-lo nós pois não pode este organismo administrativo ficar indiferente ante a manifestação de regionalismo que em terras de Angola vai ser levada a efeito.

Ajudemos, portanto, com a melhor vontade a louvável iniciativa dos nossos comprovincianos.

AMBRA
O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL R. D. Estefânea, 98 LISBOA
A VENDA EM
JACINTO C. SANTOS
LAGOS

A ELECTRO FABRIL
Dividendo de 1965

A partir de 4 de Julho próximo futuro, encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1965.
O pagamento será feito todos os dias úteis das 14 às 17 horas.
Vila Real de Santo António, Junho de 1966.
A DIRECÇÃO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS, VERNIZES, produtos de

EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

CORDOARIA NICOLA
S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.
Depósitos: Olhão e Portimão
Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2
BARREIRO